

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISIONAL EM CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO.**

**ELAINE DA PENHA LIMA**

**UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DO PROGRAMA  
DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESPÍRITO SANTO  
(PAEBES) COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL**

**SÃO MATEUS-ES**

**2021**

ELAINE DA PENHA LIMA

UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DO PROGRAMA  
DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESPIRITO SANTO  
(PAEBES) COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL

Dissertação apresentada à Faculdade Vale do  
Cricaré, para obtenção do título de Mestre  
Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Área de Concentração: Ciência, Tecnologia e  
Educação.

Orientadora: Professora Dra. Nilda da Silva  
Pereira

SÃO MATEUS- ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

L732u

Lima, Elaine da Penha.

Utilização dos resultados das avaliações do programa de avaliação da educação básica do Espírito Santo (PAEBES) como instrumento educacional / Elaine da Penha Lima – São Mateus - ES, 2021.

96 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nilda da Silva Pereira.

1. PAEBES - Avaliação. 2. Educação básica. 3. Aprendizagem. I. Pereira, Nilda da Silva. II. Título.

CDD: 371.302

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

**ELAINE DA PENHA LIMA**

**RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DO PROGRAMA DE  
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESPÍRITO SANTO  
(PAEBES) COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

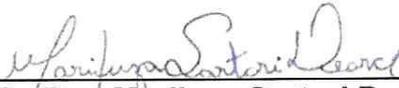
Aprovada em 13 de setembro de 2021.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



---

**Profa. Dra. Nilda da Silva Pereira**  
**Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**  
**Orientadora**



---

**Profa. Dra. Mariluz Sartori Deorce**  
**Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**



---

**Profa. Dra. Jaqueline Daniela Basso**  
**Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)**

Dedico, em especial, à minha amiga Rosária (*in memoriam*), que sempre me incentivou e compartilhou o seu conhecimento.

Ao meu filho, Bruno, pelo carinho e apoio constante.

## **AGRADECIMENTOS**

À orientadora e amiga, Prof<sup>a</sup> Dra. Nilda da Silva Pereira, que me incentivou nos momentos difíceis e não me deixou desistir, pela competência e respeito com que conduziu este processo, do alvorecer da ideia até a sua síntese e conclusão.

O apoio e o carinho que recebi da minha família e amigos, no decorrer desta pesquisa, foram essenciais para que eu concluísse este trabalho. Sou grata pelos conhecimentos compartilhados, as palavras de incentivo e escuta nos momentos difíceis.

## RESUMO

Esta pesquisa busca entender como vem sendo utilizados os resultados dos desempenhos obtidos na avaliação do PAEBES, na disciplina de Língua Portuguesa, em relação à proposição de ações que objetivam melhorar a educação oferecida pela escola, a partir da trajetória da avaliação nos três trimestres. A investigação procura compreender como a escola organiza e articula os resultados das avaliações externas com os seus projetos educacionais. O uso dos resultados da avaliação externa como subsídio às ações da escola e, assim, delinear caminhos próprios para a superação dos resultados de desempenho dos alunos da 1ª série do Ensino Médio. A pesquisa é qualitativa e a investigação se deu com os professores e coordenadores pedagógicos, através de questionários semiestruturados e análise documental dos resultados das avaliações.

**Palavras chaves:** Avaliação PAEBES/ES. Educação básica. Intervenção na aprendizagem. Língua Portuguesa.

## **ABSTRACT**

This research seeks to understand how the results of the performances obtained in the PAEBES TRI evaluation, in the Portuguese language subject, have been used in relation to the proposition of actions that aim to improve the education offered by the school from the trajectory of the evaluation in the three quarters. The investigation seeks to understand how the school organizes and articulates the results of external evaluations with its educational projects. The use of the results of the external evaluation as a subsidy to support the actions of the school and, thus, delineate its own paths to overcome the performance results of students in the 1st grade of high school. The research is qualitative and the investigation was carried out with teachers and pedagogical coordinators through semi-structured questionnaires.

**Keywords:** PAEBES/ES Assessment. Basic education. Intervention in learning. Portuguese Language

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Matriz de habilidade 5º ano – anos de 2017.....	54
Figura 2 - Matriz de habilidade 5º ano – anos de 2018.....	54
Figura 3 - Matriz de habilidade 5º ano – anos de 2019.....	55
Figura 4 - Matriz de habilidade 9º ano – anos de 2017.....	56
Figura 5 - Matriz de habilidade 9º ano – anos de 2018.....	57
Figura 6 - Matriz de habilidade 9º ano – anos de 2019.....	57
Figura 7 - Matriz de habilidade 3ª série EM – anos de 2017.....	59
Figura 8 - Matriz de habilidade 3ª série EM – anos de 2018.....	60
Figura 9 - Matriz de habilidade 3ª série EM – anos de 2019.....	60
Figura 10 - Descritores críticos – Descritores em destaque 1º trimestre.....	69
Figura 11 - Descritores críticos – Descritores em destaque 2º trimestre.....	70
Figura 12 - Descritores críticos – Descritores em destaque 2º trimestre.....	70
Figura 13 - Descritores críticos – Descritores em destaque 3º trimestre.....	71
Figura 14 - Descritores críticos – Descritores em destaque 3º trimestre.....	71
Figura 15 - Resultado da avaliação do PAEBES TRI 1º trimestre por descritor.....	72
Figura 16- Resultado da avaliação do PAEBES TRI 1º trimestre por descritor.....	72
Figura 17 - Resultado da avaliação do PAEBES TRI 2º trimestre por descritor.....	73
Figura 18- Resultado da avaliação do PAEBES TRI 2º trimestre por descritor.....	73
Figura 19 - Resultado da avaliação do PAEBES TRI 3º trimestre por descritor.....	73
Figura 20 - Resultado da avaliação do PAEBES TRI 3º trimestre por descritor.....	74

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Resultados dos alunos na avaliação final do PAEBES do ano de 2017.....	50
Gráfico 2 - Resultados dos alunos na avaliação final do PAEBES do ano de 2018.....	51
Gráfico 3 - Resultados dos alunos na avaliação final do PAEBES do ano de 2019 .....	51
Gráfico 4 - Evolução da proficiência dos alunos nos períodos de 2017 a 2019.....	52
Gráfico 5 - Resultados do PAEBES TRI do ano 2018 - 1º trimestre.....	68
Gráfico 6 - Resultados do PAEBES TRI do ano 2018 - 2º trimestre.....	69
Gráfico 7 - Resultados do PAEBES TRI do ano 2018 - 3º trimestre.....	71

## LISTA DE TABELA

Tabela 1- Nova avaliação.....	24
Tabela 2- Possibilidade de aprimoramentos.....	24
Tabela 3 - Nova metodologia.....	24
Tabela 4 - Matrizes de Referência .....	25
Tabela 5 - Testes de Geografia.....	25
Tabela 6 - Novo foco.....	25
Tabela 7- Consolidação.....	26
Tabela 8 - Avaliação reestruturada.....	26
Tabela 9 – Nasce o IDEB.....	27
Tabela 10 - Décima edição.....	27
Tabela 11 - Décima primeira edição.....	27
Tabela 12 - Alfabetizações em foco.....	28
Tabela 13 - Devolutivas Pedagógicas.....	28
Tabela 14 - SAEB censitário.....	29
Tabela 15 - Novo SAEB.....	29
Tabela 16 - Matriz de Referência - Língua Portuguesa - Ensino Médio.....	34
Tabela 17 - As escalas de proficiência do PAEBES na disciplina de Língua Portuguesa são divididas nos seguintes intervalos.....	36
Tabela 18 - Análise de descritores do 9º ano/2017 - 2018 – 2019.....	58
Tabela 19 - Análise de descritores da 3ª série EM ano/2017 - 2018 – 2019.....	61
Tabela 20 - Descritores críticos que se repetem anualmente.....	63
Tabela 21 - Descritores críticos.....	64
Tabela 22 - Identificar em qual ano/série os descritores críticos começam a aparecer.....	67
Tabela 23 - Análise dos descritores críticos por trimestre.....	74

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>17</b>
2.1 DEBATE TEÓRICO SOBRE A AVALIAÇÃO EXTERNA NO CAMPO EDUCACIONAL.....	17
<b>2.1.2 Histórico das Avaliações externas SAEB</b> .....	<b>24</b>
2.2 O PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESPIRITO SANTO (PAEBES) .....	33
2.3 INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA AUMENTAR OS ÍNDICES DE APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS.....	40
<b>2.3.1 A visão dos professores sobre o PAEBES</b> .....	<b>42</b>
<b>2.3.2 O processo pedagógico desempenhado pelos professores dos resultados da avaliação do PAEBES</b> .....	<b>43</b>
2.4 INTERPRETAÇÃO E LEITURA DOS DADOS DE RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA PAEBES.....	50
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>79</b>
<b>4 REFERÊNCIAS</b> .....	<b>84</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>87</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Concluí<sup>1</sup> o curso Normal Superior na Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), em 2007. No ano seguinte, realizei o curso de Pós-Graduação Lato Censo Especialização em Educação – Ênfase em Administração Escolar, Supervisão Escolar, Orientação Educacional e Inspeção Escolar, pela Faculdade Vale do Cricaré. Minha monografia do curso de Gestão Escolar foi sobre a perspectiva democrática de educação. Em 2012, cursei a segunda Pós-graduação em Lato Senso, Especialização em Educação Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental, a monografia que defendi foi sobre as dificuldades de aprendizagens.

Sou professora em designação temporária pela Secretaria de Estado da Educação (SEDU), no Município de São Mateus, Espírito Santo. Como educadora, sempre primei pela educação humanizadora porque acredito que ela fortalece as relações humanizadas e intensifica a valorização do ser humano. Pois, “[...] cabe, também, à educação a responsabilidade de abrir as portas da mente e do coração e de apontar horizontes de construção partilhada de sociedades humanas mais humanizadas” (BRANDÃO, 2002, p. 22).

Desde 2004, leciono as disciplinas de núcleo comum entre as turmas do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e também trabalho como pedagoga. Nos anos de 2017 e 2018, atuei como pedagoga referência do Programa Jovem de Futuro em uma escola na região rural do município de São Mateus, ES, considerada prioritária devido aos baixos índices de aprendizagem entre os estudantes da rede estadual. Senti a necessidade de acompanhar e descrever o fazer pedagógico dos professores desta escola, averiguar como eles utilizam os resultados das avaliações do Programa de Avaliação da Educação Básica, do Espírito Santo (PAEBES), que busca melhorar os índices de aprendizagens em Língua Portuguesa desta escola, em São Mateus.

A Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU) e o Instituto Unibanco firmaram parceria para reunir estratégias e ações que contribuam na ampliação da permanência e aprendizagem dos estudantes no Ensino Médio, através do Programa Jovem de Futuro.

---

<sup>1</sup> Nas partes da redação que enfocam o Memorial, utilizou-se a 1ª pessoa do singular.

O programa disponibiliza para as escolas, e para as redes, metodologias e instrumentos que dão suporte ao trabalho de gestão.

As ações do Programa Jovem de Futuro estão estruturadas em cinco eixos – assessoria técnica, formação, análise de dados e sistemas tecnológicos criados especialmente para o programa e avaliação – que se articulam por meio do método Circuito de Gestão, com atuação nas três instâncias: nas escolas, nas regionais e na secretaria de educação.

A escola é monitorada, semanalmente, pela equipe de supervisão escolar da Superintendência de Educação. A equipe acompanha o desenvolvimento do plano de ação da escola e orienta o circuito de gestão.

As reflexões sobre o fazer pedagógico dos professores, a partir dos resultados das avaliações do PAEBES, foco desta investigação, uma vez que partimos do pressuposto de que a divulgação dos resultados do programa propicia modo(s) e forma(s) de diálogo(s) com os resultados, o que nos possibilita compreender apropriações de diferentes sujeitos que são responsáveis pelo processo educacional e, assim, contribuir para reflexões acerca da avaliação diagnóstica em larga escala, pelo viés dos sujeitos que recebem os resultados nas escolas. Nesse sentido, priorizamos, neste estudo, refletir sobre PAEBES TRI que é considerada como avaliação diagnóstica e os impactos dos seus resultados no planejamento das ações da escola.

Como problema de pesquisa delimitamos responder a seguinte indagação: quais foram os procedimentos pedagógicos dos professores, a partir dos resultados da avaliação do PAEBES TRI, para melhorar a aprendizagem dos educandos?

Esta pesquisa parte do entendimento de que a avaliação externa é um instrumento fundamental para a gestão escolar e gestão pedagógica. Ela envolve os sujeitos responsáveis pelo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, reforçamos a importância de se pesquisar modos e formas de diálogos que se constituem a partir de estratégias de divulgação dos resultados da avaliação externa estadual.

Ao desenvolver um trabalho voltado aos índices de aprendizagem dos alunos nas avaliações internas e externas, percebemos a necessidade de aprofundar os estudos, com o intuito de verificar as estratégias utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa a partir dos resultados das avaliações do PAEBES.

Avaliar é um processo que pode ter como integrante o levantamento sistemático de informações dos alunos em testes padronizados, mas não se esgota nele. A análise dos dados obtidos, a produção de juízos de valor sobre eles e a utilização dos resultados alcançados na proposição e direcionamento de ações são etapas indissociáveis do ato de avaliar.

Nele são abordados e problematizados os resultados de avaliações externas por equipes da comunidade escolar, na perspectiva de sua utilização no trabalho pedagógico, visando à melhoria da qualidade do ensino.

Os processos avaliativos externos devem servir ao propósito de permitir as revisões necessárias no trabalho desenvolvido nas escolas e, para tanto, seus resultados devem ser utilizados na análise coletiva da realidade escolar e no direcionamento de ações e alternativas para enfrentar as dificuldades vividas no ensino-aprendizagem, assim elevando os índices de aprendizagem dos educandos.

O objetivo geral da pesquisa consistiu em compreender o fazer pedagógico dos professores como intervenção na aprendizagem dos educandos, a partir dos resultados das avaliações do PAEBES.

Os objetivos específicos elencados no processo da pesquisa foram: levantar as concepções dos professores de Língua Portuguesa sobre o PAEBES; examinar os descritores de avaliação PAEBES TRIMESTRAL, neste componente curricular, com menos acertos; identificar quais as intervenções pedagógicas dos professores para melhorar a aprendizagem dos seus educandos; realizar uma formação com os professores e gestão escolar sobre os resultados dos últimos PAEBES e como utilizá-los como ferramenta de diagnóstico de aprendizagem.

Enquanto metodologia, propusemos elaborar uma pesquisa documental, pois é relevante fazer a leitura dos arquivos disponíveis na escola, sobre o seu plano de ação, assim como os procedimentos realizados nos planejamentos, a partir dos resultados das avaliações.

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008: p. 295).

Caracteriza-se como qualitativa, porque faremos o levantamento de dados para análise e apresentação dos resultados das avaliações e possíveis intervenções pedagógicas que influenciam positivamente ou negativamente os resultados dos índices de aprendizagens da escola. De acordo com Richardson (1999), os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, assim como compreender e classificar processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais.

Por fim, esta pesquisa tem característica quantitativa, devido à necessidade de levantamento e análise de dados referentes aos resultados das avaliações e dos descritores da matriz de referência dos PAEBES, para melhor compreensão dos resultados dos índices de aprendizagens.

Para Rodrigues e Limena (2006, p. 89), a pesquisa quantitativa é compreendida:

[...] quando a abordagem está relacionada à quantificação, análise e interpretação de dados obtidos mediante pesquisa, ou seja, o enfoque da pesquisa está voltado para análise e a interpretação dos resultados, utilizando-se da estatística. Portanto, empregam-se recursos e técnicas estatísticas, como porcentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc. Também são utilizados programas de computador capazes de quantificar e representar graficamente os dados.

A escola em que foi realizada a pesquisa é localizada numa região rural, seu público é constituído por quilombolas, filhos de agricultores, trabalhadores rurais. Os alunos do Ensino Médio são oriundos das escolas multisseriadas das comunidades vizinhas e da própria escola, visto que ela oferece educação fundamental nas séries iniciais e finais.

Realizamos uma entrevista com os professores via formulário google, onde abordamos as seguintes questões: 1) O professor conhece o programa de avaliações do estado do Espírito Santo; 2) Qual a opinião sobre esse tipo de avaliação; 3) Este sistema de avaliação oferece subsídio para o planejamento escolar? 4) Utiliza os resultados das avaliações como procedimento de intervenção educacional etc? A partir desses questionamentos, descrevemos qual o olhar dos professores quanto à avaliação, e quais os benefícios para a educação.

Analisamos os descritores da matriz de habilidade do PAEBES, a complexidade pedagógica e grau de domínio como se apresentam nos anos de 2017, 2018, 2019, através da plataforma Foco Aprendizagem.

A Foco Aprendizagem é uma plataforma que reúne indicadores de aprendizagem dos estudantes com base nos resultados de avaliações diagnósticas, formativas e somativas, apoiando gestores e professores em intervenções pedagógicas, no planejamento das ações do MMR e no acompanhamento dos processos de avaliação. Na Foco Aprendizagem, constam indicadores das avaliações externas e internas como o Saesp e a Avaliação de Aprendizagem em Processo (AAP) e serão incluídas em 2019 novas avaliações diagnósticas e as avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), assim como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) (SÃO PAULO, 2019, p. 20).

Discutimos os resultados das avaliações externas nos três trimestres, para isso fizemos o uso dos dados da plataforma Foco na Aprendizagem, onde elencamos os descritores da Matriz de referência do PAEBES, de baixa assertividade nos trimestres e que se repetem nos três.

Realizamos uma formação com os professores onde analisamos os dados colhidos e discutimos com os professores da disciplina de Língua Portuguesa os resultados da coleta de dados, pontos positivos e negativos da avaliação e quais intervenções necessárias para elevar os índices de acertos nesses descritores. Alinhamos os documentos: Base Nacional Comum Curricular, currículo básico do Espírito Santo e Matriz de referência do PAEBES da primeira série do Ensino Médio fazendo o compilados desses três documentos em apenas um, onde propomos ação de intervenção na aprendizagem com referência aos materiais utilizando o levantamento dos resultados das avaliações diagnósticas interna e externa, assim como as demais avaliações atribuídas aos estudantes, com a finalidade de contribuir para o planejamento dos professores, melhorar os índices de aprendizagens dessa disciplina, formar os professores sobre como utilizar a plataforma Foco de Aprendizagem, como analisar os resultados das avaliações e criar instrumento de acompanhamento dos resultados.

Para tanto, foram utilizadas as formas de divulgação dos resultados por meio da Plataforma em Foco aprendizagem, o Kit de Revistas Pedagógicas é compreendido em uma coleção, sendo: Revista do Gestor, Revista do Sistema de Avaliação, Revista Pedagógica e Revista do Professor, formulário google, atas de planejamento e plano de ação, projeto político pedagógico, BNCC, Currículo Básico do Espírito Santo, Matriz de Referência do PAEBES.

No capítulo I, discutimos sobre a política nacional de avaliação em larga escala que o Brasil precisa alcançar e o uso dos resultados para melhoria da educação no país, portanto, sendo uma política de âmbito nacional, o seu

monitoramento requer a disseminação, análise e utilização dos resultados dessas avaliações externas.

No capítulo II, discutimos, sobre a avaliação externa do estado de Espírito Santo (PAEBES TRI) como instrumento educacional. Esta avaliação tem a intenção de diagnosticar e analisar a educação do estado, para traçar as ações tanto de governo quanto das escolas, assim tomando as decisões e as intervenções necessárias ao avanço da educação no estado.

No capítulo III discutimos as práticas pedagógicas a partir dos resultados da avaliação externa, como meio de orientação e criação de estratégias de intervenção na aprendizagem.

Apresentamos os dados e informações sobre os descritores das avaliações do PAEBES dos anos de 2017, 2018, 2019, para a compreensão do processo avaliativo e suas implicações para o processo pedagógico.

Os dados coletados e apresentados contribuíram para a reflexão sobre as aprendizagens e também para subsidiar as tomadas de decisões, mediações pedagógicas e proposições de ações para elevar a proficiência dos educandos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 DEBATE TEÓRICO SOBRE A AVALIAÇÃO EXTERNA NO CAMPO EDUCACIONAL

Para nortear nossa pesquisa, a fim de fundamentar a relevância da temática sobre a avaliação externa como instrumento educacional, realizamos uma pesquisa de trabalhos científicos sobre avaliação no campo educacional.

Trazemos o artigo “Possíveis contribuições da avaliação externa para a gestão educacional”, de Cristiane Machado (2012). Seus escritos apresentam reflexões iniciais sobre avaliação externa, o que ganhou visibilidade dentro e fora do ambiente escolar. A autora apresenta o contexto histórico sobre avaliação externa no país e suas implicações, ela defende que avaliação de larga escala tem o potencial de colaborar com a gestão dos processos educacionais.

O artigo de Machado destaca a avaliação como ponto de partida para se alcançar bons resultados e índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Cleide Ribeiro Gonçalves Rocha (2009) escreve em seu artigo “Avaliação: processo em construção” que a avaliação deve subsidiar o diagnóstico da situação em que se encontra o educando. A partir dos dados elencados da avaliação, o professor traça suas estratégias de aprendizagem, entendendo que a sala de aula é plural, por isso é necessário conhecer o momento de aprendizagem de cada estudante, e a partir dos resultados das avaliações que os docentes trabalham, de forma consciente e coerente, diversificando instrumentos pedagógicos para que seja possível abranger todos os estudantes com ensino de qualidade.

As reflexões trazidas no artigo de Jane Aparecida Gonçalves de Souza (2010) com o tema “Práticas avaliativas: reflexões” propõem uma reestruturação do uso da avaliação no processo de ensino-aprendizagem, no contexto de direcionar tomadas de decisões, nos planejamentos pedagógicos, com a intenção de desenvolver integralmente o indivíduo e prepará-lo para a sociedade e para o mundo do trabalho.

Entendendo que a avaliação não é um processo parcial, nem linear, importa reconhecer a importância da avaliação como pluralismo de ideias em uma concepção dialógica. Usar os dados coletados para conhecer o estudante, reconhecer que cada sujeito se encontra em momentos de aprendizagens diferentes

e transformar os resultados das avaliações como ponto positivo para as práticas pedagógicas são formas de atender cada aluno em seu processo de aprendizagem.

Em 1990, o Ministério da Educação (MEC) implantou o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), contando com o apoio das secretarias estaduais e municipais de educação. A aplicação foi realizada em todos os Estados do território nacional em escolas da rede pública urbana, que ofertavam as 1ª, 3ª, 5ª e 7ª séries do Ensino Fundamental. Os alunos foram avaliados em Língua Portuguesa, Matemática e Ciências. As 5ª e 7ª séries também foram avaliadas em redação. Por ser uma amostra do total de alunos matriculados nas séries avaliadas, o MEC não poderia divulgar os resultados por escola e, sim, por rede de ensino em nível nacional, regional e estadual. Esse formato do SAEB se manteve até a edição de 1993.

A edição de 1995, apresenta um novo formato do SAEB, no que diz respeito à metodologia estatística e o público avaliado. Em relação ao público, foram definidos os alunos das 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental (correspondente ao 5º e 9º anos atualmente) e 3º ano do Ensino Médio. Os testes de Ciências não foram aplicados nesta edição.

Quanto à metodologia estatística, adotada a partir da edição de 1995, a Teoria de Resposta ao Item (TRI) por apresentar algumas vantagens em relação à Teoria Clássica dos Testes (TCT) mede as habilidades pela soma dos itens, cuja dificuldade é determinada pelo percentual de acertos. A TRI foi incorporada para a construção do teste e análise de resultados, por avaliar a probabilidade do sujeito acertar um item, considerando os traços latentes ou proficiência intrínsecos do sujeito.

Assim, a TRI permite a comparabilidade entre os resultados das avaliações entre os diversos ciclos de escolarização (4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio) avaliados ao longo do tempo, contendo amostra da rede pública e da rede privada.

Nos primeiros anos da década de 90, o tema da avaliação ficou demarcada como prioridade, tanto em relação aos sistemas educacionais quanto as iniciativas para superar o caráter excludente da avaliação tradicional. O início dessa década

ficou conhecida como da denúncia do fracasso da democratização e o momento de uma tentativa de reestruturação do ensino.

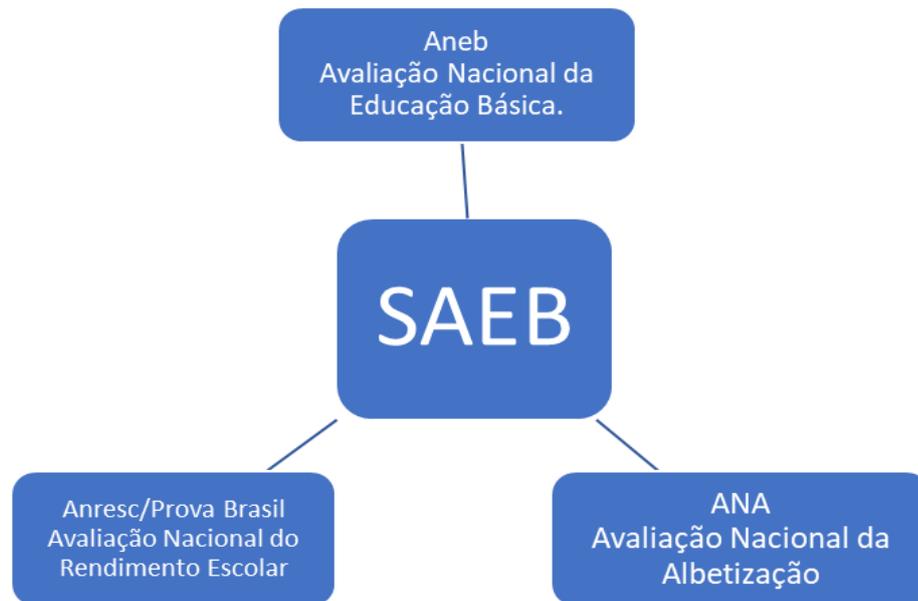
As edições de 1997 e 1999 contemplaram alunos matriculados nas 4<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries, os quais foram avaliados em Língua Portuguesa, Matemática e Ciências. Os alunos de 3<sup>o</sup> ano do Ensino Médio, em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia.

Foram construídas Matrizes de Referência compostas por descritores, em 1997, para elaborar a avaliação em larga escala. Elas descrevem as competências e habilidades que os alunos deveriam demonstrar em cada série avaliada. Assim, as Matrizes de Referência contemplam os conteúdos curriculares mínimos em cada disciplina e série e as competências cognitivas mobilizadas na construção do processo de aprendizagem. Essas Matrizes apresentaram alterações em 2001, com atualizações relacionadas à disseminação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) pelo MEC.

A partir da edição do SAEB de 2001 até a última edição em 2013, foram avaliadas somente as áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Outra modificação apresentada na avaliação diz respeito à sua composição. Em 2005, a Portaria Ministerial nº 931, de 21 de março, regulamenta a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC). A Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) foi incorporada ao SAEB com a publicação da portaria nº 482, de 7 de junho de 2013.

Dessa forma, o SAEB passou a ser composto por três avaliações externas em larga escala: ANEB, ANRESC e ANA, conforme figura 1.

## Composição do Sistema de Avaliação da Educação Básica



Fonte: Inep, 2014

A ANEB, conhecida como SAEB, com abrangência amostral, permite produzir resultados do país, das regiões geográficas e das unidades federativas; a ANRESC, conhecida como Prova Brasil, com avaliação censitária, apresenta os resultados por escola e por ente federativo. Essas avaliações são aplicadas bianualmente.

O objetivo principal do SAEB é

[...] realizar um diagnóstico do sistema educacional brasileiro e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do estudante, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino que é ofertado. As informações produzidas visam subsidiar a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas na área educacional nas esferas municipal, estadual e federal, contribuindo para a melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino (INEP, 2011).

As edições de 2005, 2007, 2009, 2011 e 2013, da Prova Brasil (ANRESC), contaram com a participação dos alunos matriculados na 4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas (2005) e escolas públicas rurais que ofertam 4ª série/5º ano (2007) e 8ª série/9º ano (2009 e anos subsequentes), com testes de Língua Portuguesa (leitura) e Matemática (resolução de problemas). A partir de 2007, a Prova Brasil passou a ser realizada simultaneamente à aplicação da ANEB (aplicação amostral do SAEB), com a utilização dos mesmos testes citados acima.

Conforme Brooke (2011)

avaliação educacional faz parte de um movimento que, ao promover a melhoria dos resultados da escola, está propiciando ganhos políticos pelos gestores dos sistemas de Educação. Nesse cenário, é a avaliação que fornece as informações sobre os avanços do sistema que ao serem divulgadas angariam os apoios desejados, tanto em termos de colaboração como em termos eleitorais. Se a Educação nos estados continuar a melhorar e se o interesse da população no assunto da qualidade da Educação continuar a crescer, pode-se esperar um volume cada vez maior de informação nos sites das secretarias, em inserções na televisão e em publicações de diversos tipos. Não há dúvida de que a circulação de maiores informações e a divulgação de resultados educacionais com propósitos políticos trarão benefícios para a qualidade da Educação pública (BROOKE, 2011, p. 123).

No final de 2006, o INEP cria o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e divulga em abril de 2007. Tem como finalidade aferir a qualidade do aprendizado em nível nacional e definir metas para a melhoria do ensino no Brasil. Esse índice tem como proposta a combinação de informações provenientes do desempenho do estudante em exames padronizados e do fluxo escolar, visando a melhoria da qualidade da educação básica brasileira (INEP, 2007). Configura-se como um instrumento que possibilita “o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias” (MEC, 2015).

Com a implantação do IDEB, a intenção é que os sistemas de ensino e as escolas, em níveis estaduais e municipais, ao conhecer sua realidade, possam definir suas políticas, entendendo que é necessário reduzir as taxas de reprovação, de abandono, traduzindo-se na melhoria efetiva do processo de ensino e de aprendizagem, considerando que esses dois elementos, combinados, contribuem para o cálculo do Ideb.

Nesse sentido, o Inep ressalta a relevância do Ideb por apontar as condições do ensino no Brasil e diz que

O Ideb também é importante por ser condutor de política pública em prol da qualidade da educação. É a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do PDE para a educação básica. O Plano de Desenvolvimento da Educação estabelece, como meta, que em 2022 o Ideb do Brasil seja 6,0 – média que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável a dos países desenvolvidos (INEP, 2011).

Como norteador de política pública, o IDEB é um instrumento que objetiva investigar o cumprimento de metas fixadas no Compromisso Todos pela Educação,

regulamentado pelo Decreto Nº 6.094, publicado em 24 de abril de 2007. Nessa perspectiva, as metas definidas são diferenciadas para cada rede e escola para que possam investir, cotidianamente, de maneira que

Mesmo quem já tem um bom índice deve continuar a evoluir. No caso das redes e escolas com maior dificuldade, as metas prevêem um esforço mais concentrado, para que elas melhorem rapidamente, diminuindo assim a desigualdade entre esferas. O Ministério da Educação prevê apoio específico para reduzir essa desigualdade (INEP, 2011).

O IDEB é calculado a partir da taxa de aprovação extraída do censo escolar e da média de desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática na avaliação SAEB/Prova Brasil. O índice varia de 0 a 10, sendo 10 o cenário ideal. As metas de qualidade do biênio, traçadas pelo INEP, a serem alcançadas pelo Brasil, pelas unidades da Federação, pelos municípios e pelas escolas no período de 2005 até 2022, esperam que:

Cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da OCDE. Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 em 2022, ano do bicentenário da Independência (INEP, 2011).

Assim, para o cumprimento da média seis, em 2022, é necessária a parceria e o envolvimento dos sistemas municipais, estaduais e federal, assim como a mobilização da sociedade em prol da melhoria da qualidade da educação básica.

Retomando a composição do Saeb, cita-se a Avaliação Nacional da Alfabetização, prevista no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), com o compromisso firmado com os entes federados para “assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental” (MEC, INEP).

A ANA configura-se numa avaliação censitária, realizada anualmente nas duas primeiras edições: 2013 e 2014. A partir de 2016, sua aplicação é bianual. Contempla os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas, com o “objetivo principal de avaliar os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa, alfabetização Matemática e condições de oferta do Ciclo de Alfabetização das redes públicas” (INEP, 2013).

O panorama histórico sobre o processo de implantação e implementação do Sistema de Avaliação no Brasil revela a posição de destaque que ela vem ocupando

na agenda educacional. Além das iniciativas já citadas, destaca-se a criação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em 1998, com o “objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade” (INEP, 2011).

No ano de 2009, o ENEM é usado como instrumento de seleção para ingresso de alunos no ensino superior. De acordo com o INEP, 2011, as transformações implementadas no Enem “contribuem para a democratização das oportunidades de acesso às vagas oferecidas por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), para a mobilidade acadêmica e para induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio”.

Como visto até aqui, a avaliação educacional se torna uma ferramenta que possibilita à equipe gestora e aos professores refletirem sobre o dia-a-dia. Também orienta a tomada de decisões, que promova a melhoria da qualidade da educação.

Nessa perspectiva, a avaliação externa se torna uma ferramenta a produzir informações sobre o cenário da educação, no que se refere à rede de ensino. Os resultados dessas avaliações possibilitam:

- a) verificar se os estudantes atingiram os objetivos que orientam o ensino, fixados nos programas e currículo mínimo da Base Nacional Comum Curricular;
- b) acompanhar, ao longo do tempo, a qualidade da educação ofertada na escola, no município, no estado e no país;
- c) identificar fatores intra e extraescolares que interferem no desempenho dos estudantes através dos questionários sócio contextuais;
- d) analisar e interpretar o desempenho dos estudantes;
- e) prestar contas do desempenho dos alunos e do próprio desempenho escolar;
- f) assegurar o nível de responsabilização e prestação de contas à sociedade – accountability – das inovações educacionais implementadas. Como destaca Pontes (2013, p. 2) “a educação é um tema extremamente abrangente e complexo”, envolvendo variáveis demográficas, sociais e econômicas. Por esse motivo, requer investimentos e gerenciamento de recursos.

De posse desses indicadores, gestores e professores, bem como governos federal, estadual e municipal podem planejar suas ações voltadas para um ensino de qualidade.

### 2.1.2 Histórico das avaliações externas SAEB

No ano de 1990, houve a criação da nova avaliação do SAEB, em que o Governo Federal passa a conhecer a qualidade da educação básica brasileira. A primeira edição avalia uma amostra de escolas públicas.

**Tabela 1 - Nova avaliação**

<b>Público-alvo</b>	<b>Abrangência</b>	<b>Formulação dos Iten</b>	<b>Áreas do Conhecimento / Disciplinas Avaliadas</b>
1 <sup>a</sup> , 3 <sup>a</sup> , 5 <sup>a</sup> e 7 <sup>a</sup> séries do EF	Escolas públicas/amostral	Currículos de sistemas estaduais	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Redação.

A segunda edição do SAEB se repetiu no ano de 1993, em formato de avaliação piloto, que permitiu um aprimoramento dos processos.

**Tabela 2 - Possibilidade de aprimoramentos**

<b>Público-alvo</b>	<b>Abrangência</b>	<b>Formulação dos Itens</b>	<b>Áreas do Conhecimento / Disciplinas Avaliadas</b>
1 <sup>a</sup> , 3 <sup>a</sup> , 5 <sup>a</sup> e 7 <sup>a</sup> séries do EF	Escolas públicas amostral	Currículos de sistemas estaduais	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Redação.

Em 1995, o SAEB adota uma nova metodologia de construção do teste e análise de resultados: a Teoria de Resposta ao Item (TRI). Dessa forma, a comparabilidade entre os resultados das avaliações, ao longo do tempo, tornou-se possível. A edição também marca a estreia do levantamento de dados contextuais, por meio de questionários.

**Tabela 3 - Nova metodologia**

<b>Público-alvo</b>	<b>Abrangência</b>	<b>Formulação dos Itens</b>	<b>Áreas do Conhecimento / Disciplinas Avaliadas</b>
1 <sup>a</sup> , 3 <sup>a</sup> , 5 <sup>a</sup> e 7 <sup>a</sup> séries do EF	Escolas públicas amostral	Currículos de sistemas estaduais	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Redação.

Em 1997, foi realizada a elaboração dos itens que passam a seguir as Matrizes de Referência do SAEB, que avaliam competências e definem os conteúdos curriculares e operações mentais. Além de escolas públicas, uma

amostra de escolas privadas passa a ser avaliada. Muda também o público-alvo do SAEB.

**Tabela 4 - Matrizes de Referência**

<b>Público-alvo</b>	<b>Abrangência</b>	<b>Formulação dos Itens</b>	<b>Áreas do Conhecimento / Disciplinas Avaliadas</b>
4 <sup>a</sup> , 8 <sup>a</sup> séries do EF 3 <sup>a</sup> série do EM	Escolas públicas + Escolas Particulares Amostral	Matrizes de Referência - Avalia competências / Define descritores (conteúdo curriculares + operações mentais)	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Física, Química e Biologia

Em 1999, com a quinta edição do SAEB, foi inserida a matriz de testes de Geografia.

**Tabela 5 - Testes de Geografia**

<b>Público-alvo</b>	<b>Abrangência</b>	<b>Formulação dos Itens</b>	<b>Áreas do Conhecimento / Disciplinas Avaliadas</b>
4 <sup>a</sup> , 8 <sup>a</sup> séries do EF 3 <sup>a</sup> série do EM	Escolas públicas + Escolas Particulares Amostral	Matrizes de Referência - Avalia competências / Define descritores (conteúdo curriculares + operações mentais)	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Física, Química e Biologia História e Geografia

No ano de 2001, o foco do SAEB passa a ser aplicar testes apenas de Língua Portuguesa e Matemática.

**Tabela 6 - Novo foco**

<b>Público-alvo</b>	<b>Abrangência</b>	<b>Formulação dos Itens</b>	<b>Áreas do Conhecimento / Disciplinas Avaliadas</b>
4 <sup>a</sup> , 8 <sup>a</sup> séries do EF 3 <sup>a</sup> série do EM	Escolas públicas + Escolas Particulares Amostral	Matrizes de Referência - Avalia competências / Define descritores (conteúdo curriculares + operações mentais)	Língua Portuguesa, matemática

No ano de 2003, aconteceu a sétima edição do SAEB que manteve o formato da edição anterior.

**Tabela 7 - Consolidação**

<b>Público-alvo</b>	<b>Abrangência</b>	<b>Formulação dos Itens</b>	<b>Áreas do Conhecimento / Disciplinas Avaliadas</b>
4ª, 8ª séries do EF 3ª série do EM	Escolas públicas + Escolas Particulares Amostral	Matrizes de Referência - Avalia competências / Define descritores (conteúdo curriculares + operações mentais)	Língua Portuguesa, matemática

Em 2005, a reestruturação do SAEB pela Portaria Ministerial nº 931, de 21, de março de 2005, passa a ser composto por duas avaliações: Avaliação Nacional da Educação Básica e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar, mais conhecida como Prova Brasil.

A ANEB manteve os procedimentos da avaliação amostral (atendendo aos critérios estatísticos de, no mínimo, dez estudantes por turma) das redes públicas e privadas, com foco na gestão da educação básica que, até então, vinha sendo realizada no SAEB.

Já a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), passa a avaliar, de forma censitária, as escolas que atendessem aos critérios de, no mínimo, 30 estudantes matriculados na última etapa dos anos iniciais (4ª série/5º ano) ou dos anos finais (8ª série/9º ano) do ensino fundamental de escolas públicas, permitindo gerar resultados por escola.

**Tabela 8 - Avaliação reestruturada**

<b>Público-alvo</b>	<b>Abrangência</b>	<b>Formulação dos Itens</b>	<b>Áreas do Conhecimento / Disciplinas Avaliadas</b>
4ª, 8ª séries do EF 3ª série do EM	Escolas públicas + Escolas Particulares Amostral + Estratos Censitários Ideb	Matrizes de Referência - Avalia competências / Define descritores (conteúdo curriculares + operações mentais)	Língua Portuguesa, matemática

No ano de 2007, tivemos o novo formato e avaliação externa nacional, lançado na edição anterior, que permite ao Inep combinar as médias de

desempenho dos estudantes, apuradas no SAEB, com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, e calcular o Índice.

**Tabela 9 - Nasce o IDEB**

<b>Público-alvo</b>	<b>Abrangência</b>	<b>Formulação dos Itens</b>	<b>Áreas do Conhecimento / Disciplinas Avaliadas</b>
4ª, 8ª séries do EF 3ª série do EM	Escolas públicas + Escolas Particulares Amostral + Estratos Censitários Ideb	Matrizes de Referência - Avalia competências / Define descritores (conteúdo curriculares + operações mentais)	Língua Portuguesa, matemática

A maior avaliação da educação brasileira completa dez edições.

**Tabela 10 - Décima edição**

<b>Público-alvo</b>	<b>Abrangência</b>	<b>Formulação dos Itens</b>	<b>Áreas do Conhecimento / Disciplinas Avaliadas</b>
4ª, 8ª séries do EF 3ª série do EM	Escolas públicas + Escolas Particulares Amostral + Estratos Censitários Ideb	Matrizes de Referência - Avalia competências / Define descritores (conteúdo curriculares + operações mentais)	Língua Portuguesa, matemática

A décima primeira edição do SAEB segue o mesmo formato de suas edições anteriores.

**Tabela 11 - Décima primeira edição**

<b>Público-alvo</b>	<b>Abrangência</b>	<b>Formulação dos Itens</b>	<b>Áreas do Conhecimento / Disciplinas Avaliadas</b>
4ª, 8ª séries do EF 3ª série do EM	Escolas públicas + Escolas Particulares Amostral + Estratos Censitários Ideb	Matrizes de Referência - Avalia competências / Define descritores (conteúdo curriculares + operações mentais)	Língua Portuguesa, Matemática

No ano de 2013, foi inserida a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), prevista no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), passa a

compor o SAEB a partir da divulgação da Portaria nº 482, de 7 de junho de 2013. Outra inovação da edição foi a inclusão, em caráter experimental, da avaliação de Ciências para estudantes do 9º ano do ensino fundamental. Também foi aplicado, como estudo experimental, um pré-teste de Ciências Naturais, História e Geografia, que não gerou resultados para a edição.

**Tabela 12 - Alfabetizações em foco**

<b>Público-alvo</b>	<b>Abrangência</b>	<b>Formulação dos Itens</b>	<b>Áreas do Conhecimento / Disciplinas Avaliadas</b>
5º e 9º ano do EF	Escolas públicas - Censitário Escolas privadas - Amostral	Matrizes de Referência	Língua Portuguesa e Matemática
9º ano do EF	Escolas públicas - Amostral	Matrizes de Referência	Ciências Naturais (sem resultados divulgados)
3ª e 4ª série do EM	Escolas públicas - Amostral Escolas privadas - Amostral	Matrizes de Referência	Língua Portuguesa e Matemática

Foi disponibilizada, em 2015, a Plataforma Devolutivas Pedagógicas, que aproxima as avaliações externas de larga escala e o contexto escolar, tornando os dados coletados mais relevantes para o aprendizado dos alunos. A partir da disponibilização dos itens utilizados na Prova Brasil, descritos e comentados por especialistas, a plataforma traz diversas funcionalidades para ajudar professores e gestores a planejar ações e aprimorar o aprendizado dos estudantes.

**Tabela 13 - Devolutivas Pedagógicas**

<b>Público-alvo</b>	<b>Abrangência</b>	<b>Formulação dos Itens</b>	<b>Áreas do Conhecimento / Disciplinas Avaliadas</b>
5º e 9º ano do EF	Escolas públicas - Censitário Escolas privadas - Amostral	Matrizes de Referência	Língua Portuguesa e Matemática
3ª e 4ª série do EM	Escolas públicas - Amostral Escolas privadas - Amostral	Matrizes de Referência	Língua Portuguesa e Matemática

No ano de 2017, a avaliação torna-se censitária para a 3ª série do Ensino Médio e é aberta a possibilidade de adesão das escolas privadas, com oferta da

última série do Ensino Médio. Assim, não só as escolas públicas do Ensino Fundamental, mas também as de Ensino Médio, públicas e privadas, passaram a ter resultados no SAEB e, conseqüentemente, no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

**Tabela 14 - Saeb censitário**

<b>Público-alvo</b>	<b>Abrangência</b>	<b>Formulação dos Itens</b>	<b>Áreas do Conhecimento / Disciplinas Avaliadas</b>
5º e 9º ano do EF	Escolas públicas – Censitário Escolas privadas - Amostral	Matrizes de Referência	Língua Portuguesa e Matemática
3ª e 4ª série do EM	Escolas públicas – Censitário Escolas privadas - Amostral + Adesão	Matrizes de Referência	Língua Portuguesa e Matemática

Às vésperas de completar três décadas de realização, no ano de 2019, o SAEB passa por uma nova reestruturação para se adequar à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este documento torna-se a referência na formulação dos itens do 2º ano (Língua Portuguesa e Matemática) e do 9º ano do Ensino Fundamental, no caso dos testes de ciências da natureza e ciências humanas, aplicados de forma amostral. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>

As siglas ANA, Aneb e Anresc deixam de existir e todas as avaliações passam a ser identificadas pelo nome SAEB, acompanhado das etapas, áreas de conhecimento e tipos de instrumentos envolvidos.

A avaliação da alfabetização passa a ser realizada no 2º ano do Ensino Fundamental, primeiramente de forma amostral. Começa a avaliação da educação infantil, em caráter de estudo-piloto, com aplicação de questionários eletrônicos exclusivamente para professores e diretores. Secretários municipais e estaduais também passam a responder questionários eletrônicos.

**Tabela 15 - Novo SAEB**

<b>Público-alvo</b>	<b>Abrangência</b>	<b>Formulação dos Itens</b>	<b>Áreas do Conhecimento / Disciplinas Avaliadas</b>
Creche e pré-escolas	Escolas públicas – Amostral	BNCC	

da Educação Infantil	(Estudo piloto)		
2º ano do Ensino Fundamental	Escolas públicas – Amostral Escolas privadas - Amostral	BNCC	Língua Portuguesa e Matemática
5º e 9º ano do Ensino Fundamental	Escolas públicas – Censitário Escolas privadas - Amostral	Matriz de Referência	Língua Portuguesa e Matemática
9º ano do Ensino Fundamental	Escolas públicas – Amostral Escolas privadas - Amostral	BNCC	Ciências da Natureza e Ciências Humanas
3ª e 4ª série do Ensino Médio	Escolas públicas – Censitário Escolas privadas - Amostral	Matriz de Referência	Língua Portuguesa e Matemática

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/historico>

O ato de avaliar é uma ação inerente às atividades humanas e tem por objetivo identificar, aferir, investigar e analisar um determinado fato, situação ou processo, tanto educacional quanto em qualquer empresa. A Avaliação é um processo abrangente da existência humana que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.

A principal função das avaliações externas é orientar as políticas educacionais, incidindo na rede como um todo. Geralmente, são conhecidas também como avaliação em larga escala, pois abrange contingente considerável de participantes e fornecem subsídios para diversas ações voltadas à qualidade da educação. Freitas (2009, p. 47) esclarece que a avaliação em larga escala, “[...] é um instrumento de acompanhamento global de redes de ensino com o objetivo de traçar séries históricas do desempenho dos sistemas, que permitam verificar tendências ao longo do tempo, com a finalidade de reorientar políticas públicas”.

Elas não constituem um fim em si mesmo; não devem estar exclusivamente a serviço de ranqueamentos e, menos ainda, ter como efeito treinar alunos para testes. Nesse sentido, é preciso que os gestores estejam atentos para os diversos usos positivos que podem ser dados às avaliações externas.

A avaliação externa deve ser usada também para apresentar os avanços e os problemas de aprendizagem dos estudantes, com essas informações o professor poderá propor modificações durante o processo de ensino e aprendizagem.

O projeto político-pedagógico (PPP) é um documento no qual estão registradas as ações e projetos que uma determinada comunidade escolar busca para seu ano letivo, sendo auxiliados de forma política e pedagógica por professores, coordenação escolar, alunos e familiares. Para isso constroem atividades pedagógicas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem (VAGULA et al., 2014).

Elas permitem o diagnóstico, o monitoramento do sistema educacional, e também, podem subsidiar o trabalho dos profissionais da educação para Libâneo (1994, p. 196),

Como um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes”.

Portanto, tornando-se mais uma ferramenta para o acompanhamento e melhoria do processo ensino-aprendizagem, uma vez que são aplicadas de modo a mensurar o conhecimento dos alunos, estabelecendo uma comparação entre o desempenho esperado e o apresentado. Vale salientar que esta concorre também para a definição dos tempos pedagógicos necessários para organizar os conteúdos a serem trabalhados em cada etapa de ensino, sendo seus resultados utilizados como uma forma de promoção do estudante.

A avaliação externa serve também como reflexão sobre o grau de qualidade de todo sistema educacional dos municípios e estados, bem como o trabalho pedagógico tanto dos gestores e dos professores como dos alunos.

Não podemos esquecer que a avaliação é algo complexo, não se resume a aplicação de provas para atribuição de notas. A mensuração serve apenas para aquisição de dados que devem ser analisados a partir de uma perspectiva qualitativa, onde os gestores e professores terão base para realizar as intervenções pedagógicas, onde farão o realinhamento do currículo e, assim, decidindo qual o melhor caminho a ser percorrido.

A avaliação é um componente do processo de ensino e aprendizagem que busca comparar o que foi adquirido com o que se pretende alcançar.

Assim, os resultados encaminham o planejamento, favorecendo o realinhamento, bem como a intervenção. Como o define Vasconcellos (2000, p. 79),

O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo.

A partir dos resultados das avaliações, tanto interna e externa, os professores farão reflexão sobre esses resultados e decidirão o procedimento entre: reforçar, aprofundar ou avançar os conteúdos propostos no currículo. Uma relação entre “ação-reflexão-ação”. Logo, a avaliação é uma reflexão do processo educativo que abrange aluno e professor.

Os dados coletados são mensurados em quantitativos e qualitativos, pois, os resultados obtidos, por meio dos gráficos, são de escala quantitativa, enquanto os resultados, como orientação para o planejamento e realinhamento são de cunho qualitativo. Tendo um ponto de partida, a avaliação torna-se auxiliadora, quantitativamente e principalmente qualitativamente, do processo de ensino-aprendizagem em que progresso ou fracasso são importantes para se repensar as estratégias com vistas a auxiliar o desenvolvimento do aluno (SANTOS, 2011, p. 106).

O momento de avaliar é também para diagnosticar dificuldades e mostrar caminhos de superação. Sob a perspectiva da garantia do direito à educação, a implantação da cultura das avaliações nas redes públicas de ensino deve ser celebrada, pois não só permitem aos gestores e às famílias acompanhar o desempenho dos estudantes, como também traçar diagnósticos da rede e identificar desigualdades existentes entre as escolas ou mesmo dentro de uma mesma escola. O uso gerencial das avaliações é de extrema relevância para uma gestão comprometida com a qualidade e a equidade da educação.

Utilizar avaliações externas como uma ferramenta para subsidiar tomadas de decisões, no âmbito dos sistemas educacionais ou em cada escola, é uma prática importante para alcançar os objetivos traçados pela gestão e para traçar novos objetivos e ações a serem implementadas pela escola.

## 2.2 O PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESPÍRITO SANTO (PAEBES)

A avaliação externa que será utilizada como ponto de referência como instrumento educacional é o Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES). Esta é uma política pública que se tornou gradualmente ferramenta para repensar as práticas de ensino. Ou seja, trata-se de uma mudança estrutural, uma vez que essa política objetiva fomentar uma cultura avaliativa, na qual os resultados dos testes proporcionam aos gestores escolares e professores um processo reflexivo que leve à melhoria na qualidade do ensino.

Portanto,

[...] a Secretaria Estadual de Educação (SEDU) vem desenvolvendo novas formas de apoio ao trabalho dos educadores, de modo a apresentar informações importantes para responder prontamente às necessidades de planejamento e ação no âmbito da sala de aula, da escola e do sistema. Nessa perspectiva, a SEDU desenvolveu a Avaliação Diagnóstica da Aprendizagem (PAEBES TRIMESTRAL), cujo objetivo é dar suporte pedagógico ao professor em sala de aula, numa abordagem voltada para a avaliação formativa do aluno, de forma a identificar previamente suas necessidades e realizar atendimentos específicos, e assim, evitar dificuldades no fluxo do desenvolvimento individual e assegurar melhores condições de aprendizagem (SEDU, 2019).

A Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU) realizou, em 2019, a quinta edição do PAEBES TRIMESTRAL/PAEBES TRI. Aplicada três vezes durante o ano, a Avaliação Diagnóstica da Aprendizagem é composta por testes de Língua Portuguesa (leitura) e Matemática e contempla o Ensino Médio – regular e integrado – da rede de ensino estadual.

Essa avaliação disponibiliza, aos professores e gestores escolares, informações sobre o desenvolvimento de estudantes do Ensino Médio que podem auxiliar no diagnóstico e monitoramento do processo de ensino-aprendizagem e da formação escolar ofertada por escolas estaduais capixabas.

A avaliação não é um valor em si e não deve ficar restrita a um simples rito da burocracia educacional; necessita integrar-se ao processo de transformação do ensino/aprendizagem e contribuir, desse modo, ativamente, para o processo de transformação dos educandos (VIANNA, 2005, p. 16).

Os resultados permitem o (re) planejamento pedagógico e o estabelecimento de metas de aprendizagem, de acordo com as habilidades identificadas para ênfase

de trabalho, a cada trimestre, além da adequação das estratégias de ensino de acordo com as necessidades dos estudantes, bem como a adoção de medidas pertinentes à realidade de cada escola.

Proveniente da Teoria Clássica dos Testes (TCT), os resultados são de fácil compreensão, por serem semelhantes aos resultados atribuídos por professores nas avaliações internas. Sob essa perspectiva, os resultados focam na apresentação do número de acertos dos estudantes e do percentual de acerto de um grupo de estudantes (turma, escola, município, Secretaria regional de educação), em relação a cada descritor avaliado pelos testes.

Para investigar o desenvolvimento de habilidades esperadas para a formação de nível médio da educação básica, são aplicados testes de desempenho aos estudantes matriculados na 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries das escolas estaduais do Espírito Santo. <https://paebes.caedufjf.net/>

Para a elaboração dos testes, são utilizadas as matrizes de referência, em que são indicadas as habilidades por componente e série escolar. As matrizes não abrangem todos os conhecimentos necessários para cada série, mas parte deles, sendo um recorte das orientações curriculares da rede. Cada habilidade compreende determinado saber (fazer) e tem o propósito de identificar o desenvolvimento cognitivo mínimo esperado dos estudantes.

As matrizes de referência são compostas por descritores, organizadas por tópicos (Português) e temas (Matemática). Cada descritor associa o conteúdo curricular a operações cognitivas, indicando as habilidades que serão avaliadas por meio de um item. Já o tópico ou tema agrupa por afinidade um conjunto de habilidades indicadas pelos descritores.

**Tabela 16- MATRIZ DE REFERÊNCIA - LÍNGUA PORTUGUESA | ENSINO MÉDIO**

DISCRITORES	1º ANO		
	TRIMESTRES		
I. PROCEDIMENTOS DE LEITURA	1º	2º	3º
D01 Identificar informações explícitas em um texto.	X	X	X
D02 Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	X	X	X
D03 Inferir uma informação implícita em um texto.	X	X	X

D04 Inferir o tema ou o assunto de um texto.	X	X	X
D05 Distinguir fato de uma opinião.	X	X	X
D06 Diferenciar ideias centrais de secundárias.	X	X	X
D07 Avaliar posicionamentos entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou mesmo tema.			X
D08 Comparar textos que tratam do mesmo tema quanto a sua abordagem.	X	X	X
<b>II. IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DE TEXTOS.</b>			
D09 Reconhecer a função sociocomunicativa de um gênero textual.	X	X	X
D10 Estabelecer, em textos de diferentes gêneros, relações de sentido entre recursos verbais e não verbais.	X	X	X
D11 Identificar elementos da narrativa: personagem, ponto de vista, espaço, tempo, conflito gerador, clímax, desfecho.	X	X	X
D12 Identificar a tese de um texto.			
D13 Identificar um argumento que sustenta a tese de um texto.			
D14 Reconhecer no texto estratégias argumentativas.			
<b>III. COESÃO E COERÊNCIA NO PROCESSAMENTO DE TEXTOS</b>			
D15 Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições (coesão referencial).	X	X	X
D16 Reconhecer recursos linguísticos de conexão textual (coesão sequencial) em um texto.	X	X	X
D17 Estabelecer relação de causa/consequência entre partes e elementos do texto.	X	X	X
D26 Inferir a função da linguagem predominante em um texto ou em uma sequência textual.	X	X	X
<b>IV. RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO</b>			
D18 Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	X		X
D19 Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	X	X	X
D20 Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos, morfossintáticos.	X	X	X
D21 Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.	X	X	X
<b>V. VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO.</b>			
D22 Reconhecer as marcas linguísticas ou situações de uso que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.	X	X	X
<b>VI. ESTÉTICAS LITERÁRIAS E SEUS CONTEXTOS HISTÓRICOS</b>			
D23 Estabelecer relações entre o texto literário e o contexto histórico, social e político de sua produção.			X

D24 Reconhecer em obras literárias nacionais características formadoras da cultura brasileira.			
VII. REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS: DIVERSIDADE E UNIVERSALIDADE			
D25 Estabelecer relações intertextuais entre textos literários da contemporaneidade e diferentes manifestações culturais de épocas distintas.		X	X

Os cadernos de testes de desempenho (avaliações) reúnem itens de Língua Portuguesa (leitura) e Matemática, isto é, questões unidimensionais (única habilidade) de múltipla escolha, por disciplina. No conjunto delimitado pelo PAEBES TRIMESTRAL, há quatro modelos de teste por série escolar, com 52 itens cada: 26 de Língua Portuguesa (leitura) e 26 de Matemática – organizados em quatro blocos de 13 itens, dois blocos por disciplina.

Cada disciplina avaliada pelo PAEBES possui uma escala de proficiência classificada em quatro níveis de desempenho: abaixo do básico, básico, proficiente, avançado.

A escala de proficiência é uma espécie de régua usada para medir o conhecimento dos alunos em cada componente curricular. Ela é dividida em faixas de pontuações, de acordo com o número de acerto do aluno.

A partir do resultado obtido na avaliação, a proficiência do estudante é calculada e posicionada em uma dessas faixas dessa escala, de acordo com sua pontuação. Assim, identificando o padrão de proficiência de cada aluno.

**Tabela 17 - AS ESCALAS DE PROFICIÊNCIA DO PAEBES NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA SÃO DIVIDIDAS NOS SEGUINTE INTERVALOS:**

	Abaixo do básico	BÁSICO	Proficiente	Avançado
5º ano EF	Até 150	De 150 a 200	De 200 a 250	Acima de 250
9º ano EF	Até 200	De 200 a 275	De 275 a 325	Acima de 325
3º série EM	Até 250	De 250 a 300	De 300 a 350	Acima de 350

Fonte: <https://ajuda.focoescola.com.br/hc/pt-br/articles/1500006207761-Qual-%C3%A9-a-escala-de-profici%C3%A9ncia-do-PAEBES->

Os níveis de proficiências são divulgados por aluno, que auxilia a escola a traçar um diagnóstico e desenvolver estratégias para a resolução de problema que afeta o desempenho dos educandos.

O resultado apresentado por aluno, na escala de proficiência, reflete um percurso que se inicia nas séries iniciais e impacta positivamente ou negativamente diretamente na etapa do Ensino Médio.

É essencial que a escola crie ações, considerando o nível de aprendizagem de cada estudante, garantindo o direito de aprendizagem para os alunos que se encontram com conhecimento insuficiente na escala de proficiência.

A avaliação PAEBES TRIMESTRAL para as escolas do Espírito Santo é uma realidade. Além de informar em quais habilidades os estudantes apresentam maiores dificuldades, tendo em vista a resolução das tarefas propostas pelos itens do teste, esta avaliação tem como objetivo compor a nota final de cada estudante, em cada trimestre letivo. Dessa forma, a avaliação proposta pelo PAEBES TRIMESTRAL aproxima-se, ainda mais, das avaliações internas realizadas pela escola, tornando-se um instrumento de apoio fundamental para o professor, na medida em que fornece subsídios para o seu planejamento e as suas ações em sala de aula.

Com efeito, essa iniciativa da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo, em incorporar essa avaliação, traz uma nova dinâmica para a escola. Por um lado, enriquece o diagnóstico de aprendizagem dos estudantes, por outro, potencializa, qualitativamente, os resultados avaliativos internos nas escolas.

As ações do PAEBES ajudam a superar o fraco vínculo que geralmente acontece entre a prática docente e a avaliação externa. A devolutiva de desempenho, as informações específicas e estratégicas sobre os estudantes são fortalecidas pelo Programa. Pois, este é instrumento educacional ofertado pela escola que deve ser considerado importante para o ensino dos estudantes. Porém, uma das razões para a dificuldade de assimilação dos resultados das avaliações externas se dá pela falta de uma melhor organização da escola em relação à aprendizagem dos estudantes.

O PAEBES permite os profissionais das escolas compreenderem melhor o nível de aprendizagem dos estudantes a partir do que está previsto nas propostas

Para superar as necessidades da escola, é preciso que a equipe pedagógica e gestores compreendam e se apropriem dos resultados da avaliação educacional. Estes efetivamente compreendidos e apreendidos tornam-se importantes elementos na tomada de decisão coletiva na escola.

Um dos grandes desafios da educação brasileira é o acesso, permanência e a conclusão de estudantes nas escolas. Um debate importante se dá em torno da qualidade do ensino ofertado aos educandos. Segundo o discurso oficial da SEDU, em 2015, para que se tenha qualidade no ensino há a necessidade de o coletivo da escola passar por processo de avaliação externa, como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica ou outros Programas de Avaliação criados pelas redes estaduais e municipais de educação.

A avaliação oferece subsídios para o monitoramento das políticas públicas, sistematização, análise de dados e informações referentes aos estudantes, professores e gestores de escolas públicas e privadas. Dessa forma, segundo o discurso oficial de educação, no Estado do Espírito Santo (2015), “a avaliação externa tem a finalidade de reorientar as ações realizadas nas escolas e melhoria na qualidade de ensino”.

A avaliação do PAEBES TRIMESTRAL tem fornecido elementos diagnósticos para orientar a escola favorecendo o repensar as metodologias aplicadas a partir dos resultados apresentados pelos alunos.

Hoje, a educação, de modo geral, principalmente nas escolas públicas, tem uma grande preocupação com os resultados das avaliações externas dos educandos e, por esta razão, nos últimos anos, o governo do estado do Espírito Santo tem realizado um trabalho para elevar os resultados de aprendizagens dos estudantes da educação básica.

Em razão disso, esse tipo de avaliação externa como PAEBES TRIMESTRAL, que é aplicada trimestralmente nas escolas, vem acompanhada do objetivo de assegurar um processo diagnóstico avaliativo mais transparente, uma vez que, esse instrumento oportuniza evidenciar a real aprendizagem dos alunos de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do Ensino Médio matriculados nas escolas públicas do estado, subsidiando, desta forma, o olhar metodológico de acompanhar os resultados em relação à aprendizagem dos educandos, de acordo com a realidade da escola, com o intuito de melhorar, cada vez mais, os resultados da educação.

Alterar a realidade é um grande desafio, e uma transformação mais substancial que pode depender da acumulação de uma série de pequenas transformações na mesma direção. Tenta-se hoje uma mudança durante uma semana, se não funciona já não prática mais. É preciso persistir, ter a paciente paciência histórica para conseguir os resultados almejados (VASCONCELLOS, 2002, p.102).

Para isso, é necessária política pública que trabalhe com metas e que leve em consideração a situação social e econômica da sociedade, para estipular resultados de acordo com a realidade e com as possibilidades concretas de enfrentamento dos problemas e superação das dificuldades. Assim, é importante que a avaliação dos índices de desenvolvimento seja feita com muita cautela, pela gestão da escola e todos os profissionais envolvidos no processo de aprendizagem, com um olhar crítico sobre a sociedade e com os fundamentos teóricos e práticos que auxiliem na formação completa do cidadão.

A avaliação não é para punir ou premiar, e, sim, para permitir que o educando, pais, professores e dirigentes tomem decisões pertinentes e revejam as metodologias utilizadas em sala de aulas, verificando se essa, realmente, está contemplando as necessidades de aprendizagem do aluno, em face dos resultados das avaliações aplicadas em cada etapa escolar.

A avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com o projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específica da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido (LUCKESI, 1995, p.85).

O PAEBES juntamente com o Programa Jovem de futuro é uma política pública que trabalha com metas e que leva em consideração a análise dos determinantes históricos sociais e econômicos da sociedade para poder estipular resultados de acordo com a realidade e com as possibilidades concretas de enfrentamento de problemas e superação das dificuldades.

O ato de avaliar tem, basicamente, três passos: Conhecer o nível de desempenho do aluno em forma de constatação da realidade, comparar essa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo, (qualificação)-Tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados (LUCKESI 1995, p. 148).

Discutiremos o Programa de Avaliação da Educação Básica do estado do Espírito Santo (PAEBES), apresentando os resultados de pesquisa realizada junto aos professores de Língua Portuguesa.

Como é realizado o planejamento de intervenção de aprendizagens a partir dos resultados da avaliação do PAEBES TRIMESTRAL, e principalmente focando na autonomia dos professores e gestores da escola no processo de intervenção X Matriz de Referência. Teoricamente, os resultados da avaliação deveriam dirigir possíveis ações mantendo ou reformulando, seja a Matriz Curricular, em si, seja a ação dos professores e gestores escolares voltados à realidade da comunidade. Pois como cita Vasconcelos (1994, p.43),

A avaliação deve ser um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços e possibilitar uma tomada de decisões, acompanhando a pessoa em seu processo de crescimento.

Os discursos concretizados nos documentos oficiais de divulgação dos resultados do PAEBES revelam apropriações de concepções de avaliação externa e, nos limites deste estudo, de parâmetros para avaliar aprendizagens, no que tange à Língua Portuguesa. Ao serem adotadas pela política oficial da Rede Estadual, se colocam como estratégias utilizadas para avaliar aprendizagens, que serão apropriadas, nas escolas, pelos professores de Língua Portuguesa, pedagogos e diretores.

Sobre as táticas e estratégias nas práticas cotidianas, buscamos investigar as estratégias de divulgação dos resultados de Língua Portuguesa postuladas pelo PAEBES e usos que se fazem do resultado em uma escola da Rede Estadual do município de São Mateus, ES.

Assim, é relevante ressaltar que esses resultados são divulgados por meio da Plataforma foco destinados aos professores das disciplinas avaliadas, aos (às) pedagogos (as) e diretores. O Kit de Revistas Pedagógicas é compreendido em uma coleção de revistas sendo sua composição: Revista do Gestor, Revista do Sistema da Avaliação, Revista Pedagógica e Revista do Professor.

### 2.3 INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA AUMENTAR OS ÍNDICES DE APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS

A avaliação do PAEBES tem recebido papel de destaque devido à condição do uso dos resultados de proficiência dos alunos como base para orientar o avanço das políticas públicas voltadas para o campo da educação no Estado do Espírito

Santo e também no cotidiano escolar. No entanto, pouco se tem discutido sobre a interferência das avaliações externas no cotidiano da escola e qual a compreensão dos profissionais da educação sobre tais avaliações.

Num contexto político, em que o Estado assume o papel de regulador e avaliador dos níveis de aprendizagem das escolas públicas e particulares, a partir das avaliações externas, os profissionais da educação precisam fazer uso desses resultados em tomadas de decisões em relação ao processo de definição de currículo e planejamento de realinhamento dos conhecimentos propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Currículo Básico do Espírito Santo para garantir a aprendizagem dos alunos de acordo com cada realidade em que a escola se insere. É necessário que a equipe escolar tenha bem definido o currículo a ser seguido e suas metas a serem atingidas, para além da avaliação, propostas pelo Estado.

Gestão escolar e demais profissionais da escola precisam criar objetivos e metas que definam ações para o uso dos resultados das avaliações externas em benefício dos educandos garantindo a qualidade e a equidade da educação.

A avaliação externa interfere diretamente no trabalho pedagógico, se faz necessário compreender a apropriação da política de avaliação básica do Estado do Espírito Santo (PAEBES) por professores e gestores das escolas públicas estaduais, no sentido de analisar como esses resultados se inserem no contexto das práticas pedagógicas e do trabalho docente.

Para compreendermos qual a apropriação que os profissionais que atuam em determinada escola estadual do município de São Mateus fazem dos resultados da avaliação do PAEBES, analisar como são interpretados os resultados das avaliações externas pelos professores da escola e de que forma esta política se insere no contexto da escola, utilizamos a coleta de dados da plataforma Foco Aprendizagem, como técnica de investigação o questionário através do google Forms com questionamentos básicos. Reunião via google meet, realizado com 03 professores do componente curricular de Língua Portuguesa da 1ª à 3ª série do Ensino Médio que atuam na referida escola.

Esta pesquisa teve como foco os resultados das avaliações do PAEBES TRI, no período do ano letivo de 2018, com o intuito de acompanhar as intervenções pedagógicas aplicadas nesse período e quais os resultados obtidos.

Destacamos que, em razão do momento de pandemia que estamos vivenciando, optamos por fazer a pesquisa via formulário Google Forms e reuniões através do Google Meet.

Procuramos selecionar 3 professores que atuam com a disciplina e nas séries finais da educação básica pois os mesmos já têm uma vivência com a abordagem da pesquisa, visto que o PAEBES TRI é aplicado trimestralmente nestas séries e os professores têm experiência com o manuseio dos resultados.

Os docentes entrevistados atuam com a disciplina Língua Portuguesa entre 6 a 10 anos.

### **2.3.1. A visão dos professores sobre o PAEBES**

Foi feito o questionamento se conhecem o Programa de Avaliação da Educação Básica do Estado do Espírito Santo (PAEBES). Os três professores responderam que já tinham conhecimento dessa avaliação. Todos eles concordam com o procedimento da prova do PAEBES, como observamos nas respostas abaixo.

*Sim. Penso ser uma forma de unificar informações sobre os resultados da rede (PROFESSOR 1. Entrevista em 05/07/2021).*

*Sim, porque é através do PAEBES que conseguimos diagnosticar qual conteúdo que precisamos focar com os estudantes. (PROFESSOR 2. Entrevista em 05/07/2021).*

*Sim. Ela nos traz uma dimensão do padrão de desenvolvimento e desempenho, mesmo que de forma geral, dos alunos alocados. (PROFESSOR 3. Entrevista em: 05/07/2021).*

Este sistema de avaliação fornece subsídio para melhorar o desempenho dos alunos. Sendo assim, ela contribui positivamente como auxílio necessário para o planejamento pedagógico, elevando o índice de aprendizagem dos educandos.

Nesse sentido, compreendemos que avaliação externa, na escola, se constitui como um instrumento de investigação e orientação das aprendizagens. Para isso, o professor deve usar os resultados como ponto de reflexão para direcionar suas práticas pedagógicas. Para Hoffmann (2011, p.17)

Em relação à aprendizagem, uma avaliação a serviço da ação não tem por objetivo a verificação e o registro de dados do desempenho escolar, mas a

observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais.

Os sujeitos docentes acreditam que os resultados desta avaliação contribuem para o seu planeamento de intervenção curricular, pois ao analisarem os resultados assertivos e não assertivos conseguem saber quais alunos precisam reforça ou avançar com os conteúdos, fazendo o alinhamento com as orientações curriculares da secretaria estadual de educação.

### **2.3.2 O processo pedagógico desempenhado pelos professores dos resultados da avaliação do PAEBES**

O uso dos resultados das avaliações, como norteador do planeamento escolar, favorece as aprendizagens desenvolvidas em sala de aula. Quando essa prática acontece, a avaliação se torna um importante instrumento pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, influenciando positivamente no desempenho dos discentes.

A avaliação, em si, é dinâmica e construtiva e, seu objetivo, no caso da prática educativa, é dar suporte ao educador (gestor da sala de aula), para que aja da forma o mais adequada possível, tendo em vista a efetiva aprendizagem por parte do educando. A ação pedagógica produtiva assenta-se sobre o conhecimento da realidade da aprendizagem do educando, conhecimento esse que subsidia decisões, seja para considerar que a aprendizagem já está satisfatória, seja para reorientá-la, se necessário, para a obtenção de um melhor desempenho (LUCKESI, 2011, p.176).

Entendemos que a equipe gestora e professores precisam ter um olhar reflexivo sobre os resultados das avaliações ofertadas aos alunos, compreendendo a avaliação para além de um instrumento de medida da aprendizagem, mas como uma aliada para garantir o direito de aprendizagem dos alunos.

A Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, em seu artigo 32, pressupõe que a avaliação seja parte integrante do currículo das instituições de ensino e nesse mesmo artigo determina o caráter da avaliação.

I – Assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a:

- a) identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;

- b) subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;
- c) manter a família informada sobre o desempenho dos alunos;
- d) reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes (MEC; 2010, p. 9).

A avaliação externa deve ser vista como uma forma de garantir o direito à aprendizagem. Através dessas são elaboradas as políticas públicas direcionadas aos investimentos necessários para a melhoria da educação no estado e no país. Como propõe o Art. 33, a Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, pressupõe que os procedimentos de avaliação adotados pelos professores serão articulados com as avaliações nacionais, com o objetivo de subsidiar a escola nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos.

§ 1º A análise do rendimento dos alunos com base nos indicadores produzidos por essas avaliações deve auxiliar os sistemas de ensino e a comunidade escolar a redimensionarem as práticas educativas com vistas ao alcance de melhores resultados.

§ 2º A avaliação externa do rendimento dos alunos refere-se apenas a uma parcela restrita do que é trabalhado nas escolas, de sorte que as referências para o currículo devem continuar sendo as contidas nas propostas político-pedagógicas das escolas, articuladas às orientações e propostas curriculares dos sistemas, sem reduzir os seus propósitos ao que é avaliado pelos testes de larga escala (MEC; 2010, p.10).

A reflexão sobre a prática e seus desdobramentos deve ser um hábito de revisão frequentemente praticada nos processos adotados e deve estar presente no plano de trabalho docente e da gestão, levando-se em consideração que o ensino e a aprendizagem são um processo.

A equipe pedagógica da escola deve estar atenta a seu Projeto Político Pedagógico sempre revisitando e atualizando, de acordo que sua realidade, se for alterada.

É importante que o planejamento elaborado pelo professor esteja linear ao projeto político pedagógico, que direciona as ações da escola.

A equipe gestora precisa monitorar as ações com foco no ensino-aprendizagem, verificando se os objetivos de conhecimento, a serem trabalhados por série, estão de acordo com as orientações dos documentos oficiais da

instituição, verificando as metodologias e recursos de ensino empregados, os procedimentos de avaliação são adequados ao nível de ensino aplicado.

Com os resultados em mãos tenho com mais precisão quais são os descritores que meus alunos ainda encontram dificuldade. Desta forma posso potencializar o trabalho com foco nessas falhas. Isso me ajuda muito no processo, já que sei os descritores indicam os grupos de alunos com deficiência em tais descritores (PROFESSOR 1. Entrevista em: 05/07/2021).

Retomando os conteúdos através da revisão, atividades em grupos. (PROFESSOR 2. Entrevista em: 05/07/2021).

Detectado os padrões de desempenho dos alunos são desenvolvidas atividades e estratégias que permite alcançar melhores resultados. (PROFESSOR 3. Entrevista em: 05/07/2021).

Sobre a utilização das informações da Plataforma Foco Aprendizagem e a forma que contribui para o trabalho, o grupo entrevistado destacou que:

A plataforma orienta a metodologia a ser utilizada, podendo ser melhorada com as informações que os resultados apresentam. (PROFESSOR 1. Entrevista em: 05/07/2021).

Facilita na elaboração do planejamento de aula. (PROFESSOR 2. Entrevista em: 05/07/2021).

Ainda não tive oportunidade de utilizá-la. (PROFESSOR 3. Entrevista em: 05/07/2021).

Os sujeitos observaram que o sistema de avaliação do Estado do Espírito Santo.

O sistema de Avaliação e a plataforma são muito úteis ao trabalho do professor. Apresentam resultados, orientam e instigam o professor a compreender o processo, conhecer melhor sua própria metodologia e contribuir com a melhoria dela e conseqüentemente na melhoria do aprendizado dos alunos (PROFESSOR 1. Entrevista em: 05/07/2021).

A plataforma foco e a prova do PAEBES são de extrema importância para o aprendizado do educando (PROFESSOR 2. Entrevista em: 05/07/2021).

Como dito anteriormente, o PAEBES, nos auxilia na melhoria do aprendizado do aluno, no entanto, é necessário que se avance em termos de subsídio aos professores para que fato possamos utilizá-la com mais propriedade. Ainda é superficial o que é disponibilizado para auxílio ao profissional (PROFESSOR 3. Entrevista em: 05/07/2021).

A partir dos dados colhidos pelo formulário google que indicaram a influência do PAEBES sobre as práticas dos professores, buscamos, junto aos participantes da pesquisa, aprofundar o tema em uma reunião com as três participantes, visando explorar quais práticas são comuns dentro da escola, diante da existência desse formato de avaliação educacional.

Uma das condutas, presente no planejamento pedagógico, é a prática da análise dos resultados obtidos na avaliação, com o objetivo de dar destaque aos resultados obtidos pela escola e promover uma reflexão sobre eles.

Durante a reunião, os participantes expuseram esta questão, como demonstram as falas abaixo:

No momento do planejamento por área de conhecimento, com o auxílio da plataforma de aprendizagem foco é realizado a análise dos resultados da avaliação, pontuando os descritores assertivos e os de menor índice de acerto por turma [...] e, fazemos um gráfico, analisamos e após traçamos ações para melhorar ou avançar os índices de aprendizagens dos educandos (PROFESSORES 3. Entrevista em: 05/07/202).

Os professores realizam a análise de dados através do uso da plataforma de aprendizagem Foco, que indica aluno por aluno, quais descritores e temas assertivos e não assertivos, e qual grau de complexibilidade. Com essa ferramenta tecnológica, os docentes têm a possibilidade de saber o resultado de acertos dos educandos da turma ou de cada aluno individualmente. Com acesso aos dados, os professores junto com a equipe pedagógica e gestora traçam os objetivos de aprendizagem a serem alcançados pela escola, decidem se reforçam, aprofundam, avançam ou se necessário retornarem aos conteúdos de séries anteriores.

O ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem. Ela se realiza através de um ato rigoroso e diagnóstico e reorientação da aprendizagem tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis, frente aos objetivos que se tenha à frente. E, assim sendo, a avaliação exige um ritual de procedimentos, que inclui desde o estabelecimento de momentos no tempo, construção, aplicação e contestação dos resultados expressos nos instrumentos; devolução e reorientação das aprendizagens ainda não efetuadas. Para tanto, podemos nos servir de todos os instrumentos técnicos hoje disponíveis, contanto que a leitura e interpretação dos dados seja feita sob a ótica da avaliação, que é de diagnóstico e não de classificação (LUCKESI, 2004. p.4 p. 4).

O objetivo essencial da avaliação é acompanhar o processo de construção das aprendizagens dos alunos. A avaliação sem o foco de acompanhamento do aluno, sem a visão de como ele aprende ou não aprende, perde o seu significado essencial.

O ato pedagógico se compõe de um conjunto de coisas inclusive o da avaliação. O percurso pedagógico tem o componente que é o de planejar o que a

escola tem como objetivo para traçar o seu plano de ação. O que garante a definição, a configuração do caminho da aprendizagem, e o que é definido em planejamento irá precisar da execução com cuidado e com investimento e a avaliação auxilia no acompanhamento no sentido de saber o que foi planejado e executado, “isto está produzindo o resultado desejado? Essa é a pergunta que a avaliação responde.

A avaliação é um suporte para a aprendizagem, o caminho é o planejar, executar e o avaliar que é o componente que permite um diagnóstico sobre ações executadas.

[...] avaliação na escola não pode ser compreendida como algo à parte, isolado, já que tem subjacente uma concepção de educação e uma estratégia pedagógica. [...] A educação escolar é cheia de intenções, visa a atingir determinados objetivos educacionais, sejam estes relativos a valores, atitudes ou aos conteúdos escolares. A avaliação é uma das atividades que ocorre dentro de um processo pedagógico. Este processo inclui outras ações que implicam na própria formulação dos objetivos da ação educativa, na definição de seus conteúdos e métodos, entre outros. A avaliação, portanto, sendo parte de um processo maior, deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação final sobre o que este estudante pôde obter em um determinado período, sempre com vistas a planejar ações educativas futuras (MEC, 2007, p. 18,20).

No ponto de vista da aprendizagem, a avaliação tem importantes contribuições para uma melhor compreensão do processo ensino-aprendizagem, da dinâmica que vai se estabelecendo em cada sala de aula, para cada sujeito que participa para o coletivo e, sobretudo, a avaliação promove um intenso diálogo e contribui para uma contínua e permanente ampliação dos conhecimentos que circulam em sala de aula.

O uso dos resultados da avaliação externa do estado, como ferramenta pedagógica, indica os pontos a serem revistos e a necessidade de promover ações.

A partir dos resultados das avaliações externas de larga escala, em geral, é hábito de se elaborar práticas de ensino a partir dos resultados alcançados pela instituição.

Em momento do diálogo com os docentes, foi feito o seguinte desabafo:

O que me inquieta é ver que todo o trabalho de levantamento de dados, análise de descritores, promoção de ações voltadas a intervenções pedagógicas na aprendizagem, não conseguimos acompanhar as ações e nem sempre conseguimos aplicar de acordo com o que foi planejado. A

demanda de trabalhos e documentações a serem preenchidos consomem o tempo do professor, de formar ao final do prazo de excursão da ação geralmente não conseguimos detectar os resultados com clareza e muitas das vezes nos envolvemos com tantas demandas da escola que não conseguimos nem executar o que foi planejado (PROFESSORES 1. Entrevista em 05/07/2021).

Percebemos que não há um trabalho contínuo, a partir das ações direcionadas em planejamento, seja pelo acúmulo de funções dos professores ao longo do ano letivo ou pela falta de monitoramento e orientação de como prosseguir com as ações propostas. A falta de monitoramento das ações que se encontram em execução e estudos aprofundados sobre o assunto atrapalham alcançar as metas estabelecidas.

A falta de formação continuada para os professores e pedagogos, voltada à interpretação de resultados, planejamento e monitoramento das ações, a partir dos resultados das avaliações externas e uns instrumentos contínuos de acompanhamento das ações executadas, feito a partir dos resultados das avaliações internas e externas, prejudicam o acompanhamento das ações e alcance das metas. Segundo Hoffmann (1994. p.185) “ensinou-se muito mais sobre como fazer provas e como atribuir médias, do que se trabalhou com o significado dessa prática em benefício ao educando e ao nosso próprio trabalho”.

A dificuldade de conciliar os resultados obtidos nas avaliações com as práticas pedagógicas vivenciadas dentro da escola é uma preocupação, pois, nem sempre os professores conseguem alinhar a matriz de referência do PAEBES com a realidade regional da escola, visto que os alunos, na maioria, são provenientes de escolas Multisseriadas e Pluridocentes, esses chegam com um grau elevado de defasagem de conteúdo, precisando de um planejamento específico de reforço escolar. Os professores ficam em meio à preocupação de contemplar o currículo do estado, a matriz de referência do PAEBES e a retomada de conteúdos de séries anteriores. Nesse meio, há uma dificuldade por parte dos professores de acompanhar e concluir as ações planejadas, deixando de cumprir com os objetivos estabelecidos no plano de ação dos resultados das avaliações, tanto internas como externas.

Os docentes encontram variados tipos de dificuldades para executar satisfatoriamente seu papel social na escola, de criar condições para que o

educando alcance o nível de aprendizagem necessário para uma educação básica de qualidade.

Percebe-se que não há um momento de reflexão sobre as ações propostas, falta instrumento pontual para monitorar as ações com intuito de avaliar se estão dando resultado ou não, para prosseguir ou replanejar. O momento de realinhamento das ações é de excepcional necessidade para tirar alguma ação que não está dando resultado ou acrescentar ações que julgue necessário naquele momento.

Para elevar os índices de aprendizagem da turma, é preciso que, durante a execução, se organizem momentos de avaliação para repensar cada ação proposta e aprimorar, de acordo com o desenvolvimento. Ao final de cada ação, refletir sobre avaliar, se realmente a ação conseguiu atingir a meta.

Para além do planejamento das ações, é necessário que a equipe se reúna para avaliar as ações previstas no plano trimestral e anual, se foram executadas realmente, de acordo com o que foi planejado, se foi necessário fazer algum ajuste, ou até mesmo excluir e replanejar novas ações. Monitorar as ações previstas e refletir sobre os resultados, corrobora para o alcance das metas estabelecidas pela escola. Para Ferreira 2002,

[...] o ato de avaliar como procedimento sistemático, consciente, reverte-se de muito significado e importância, pois, é o meio através do qual se evidenciam o progresso do aluno, as mudanças de comportamento e indica as falhas no ensino-aprendizagem para o devido encaminhamento, seja relativo a pessoas, programas ou instituição (Ferreira, 2002, p.9).

Para tanto, é imprescindível dispor de dados e informações que possam respaldar as análises de resultados, subsidiar as tomadas de decisões, mediações pedagógicas das ações. Os dados coletados das avaliações do PAEBES TRI, disponibilizados pela plataforma Foco, quando apropriados pela equipe escolar, podem contribuir para a reflexão e elevar os índices de aprendizagem, mas devem, principalmente, servir à apreciação sobre efetiva condução da educação e da escola na realização da sua função social na sociedade democrática, garantir o ensino-aprendizagem com equidade para todos.

Essas avaliações informam sobre os resultados educacionais de escolas e redes de ensino a partir do desempenho dos alunos em testes ou provas padronizadas que verificam se estes aprenderam o que deveriam ter

aprendido, permitindo inferências sobre o trabalho educativo das escolas e redes de ensino (BLASIS, FALSARELLA e ALAVARSE, 2013, p. 12).

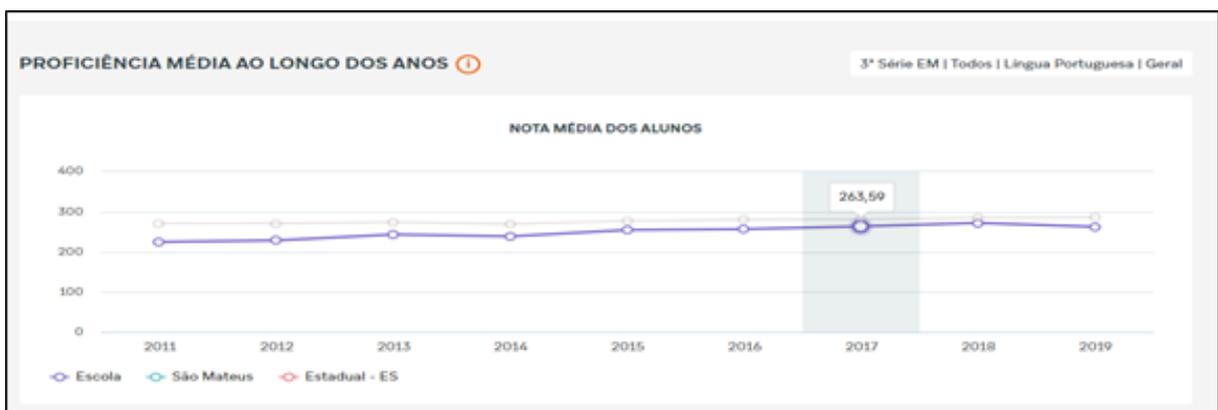
Desta forma, a avaliação se torna um mecanismo de análise e acompanhamento das aprendizagens, fortalece as políticas públicas educacionais na constante construção de uma educação pública de qualidade.

## 2.4 INTERPRETAÇÃO E LEITURA DOS DADOS DE RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA PAEBES

Para nortear a pesquisa, a fim de fundamentar a relevância da temática sobre os resultados da avaliação externa do Estado do Espírito Santo, realizamos uma busca de dados no período compreendido entre 2017 a 2019. Buscamos na Plataforma Foco de aprendizagem o gráfico que apresenta os dados dos referidos anos.

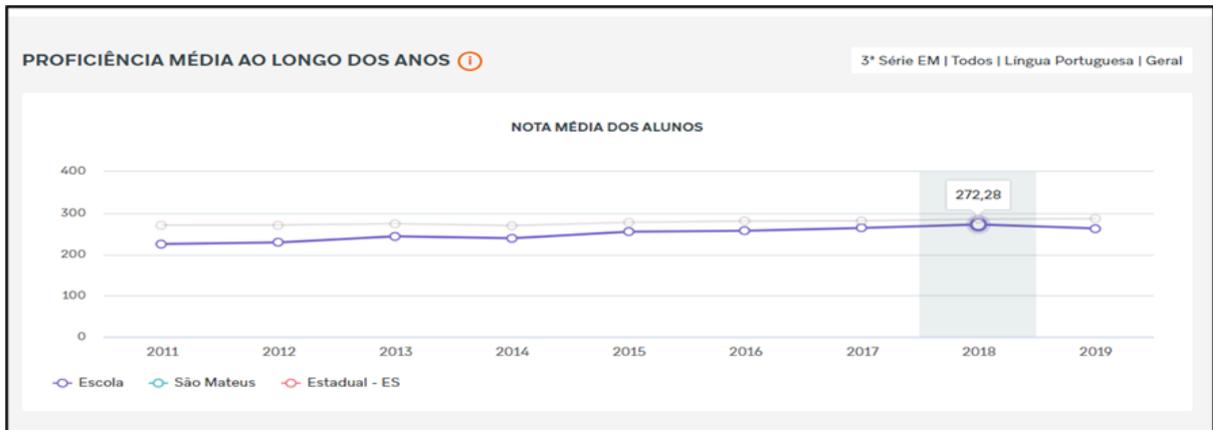
Os gráficos seguintes mostram que no ano de 2017 a proficiência média dos alunos era de 263,59, tendo um avanço no ano de 2018, elevando o índice de proficiência média dos alunos para 272,28; e em 2019, verifica-se uma queda de rendimento de 9,39.

### Gráfico 1: Resultados dos alunos na avaliação final do PAEBES do ano de 2017



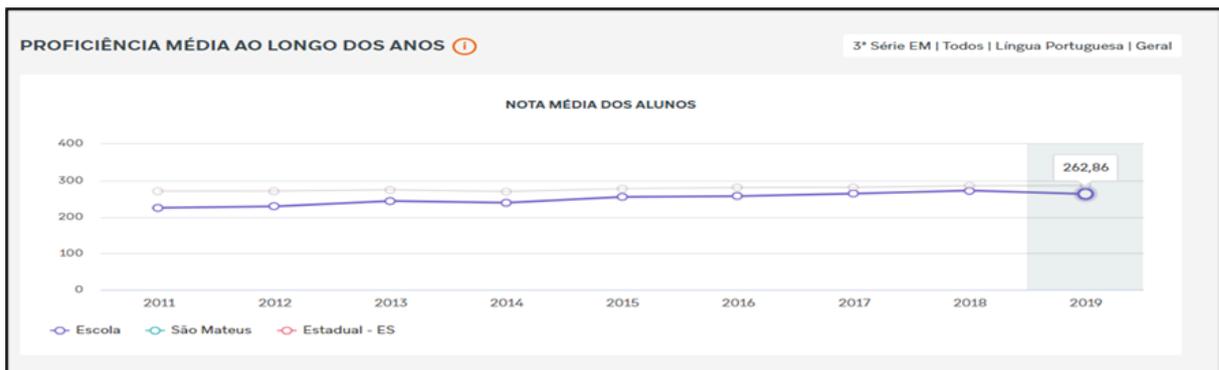
Fonte: <https://www.focoaprendizagem.com.br/painel/escolas/32019050/ciclos/3/desempenho>

## Gráfico 2: Resultados dos alunos na avaliação final do PAEBES do ano de 2018



Fonte: <https://www.focoaprendizagem.com.br/painel/escolas/32019050/ciclos/3/desempenho>

## Gráfico 3: Resultados dos alunos na avaliação final do PAEBES do ano de 2019

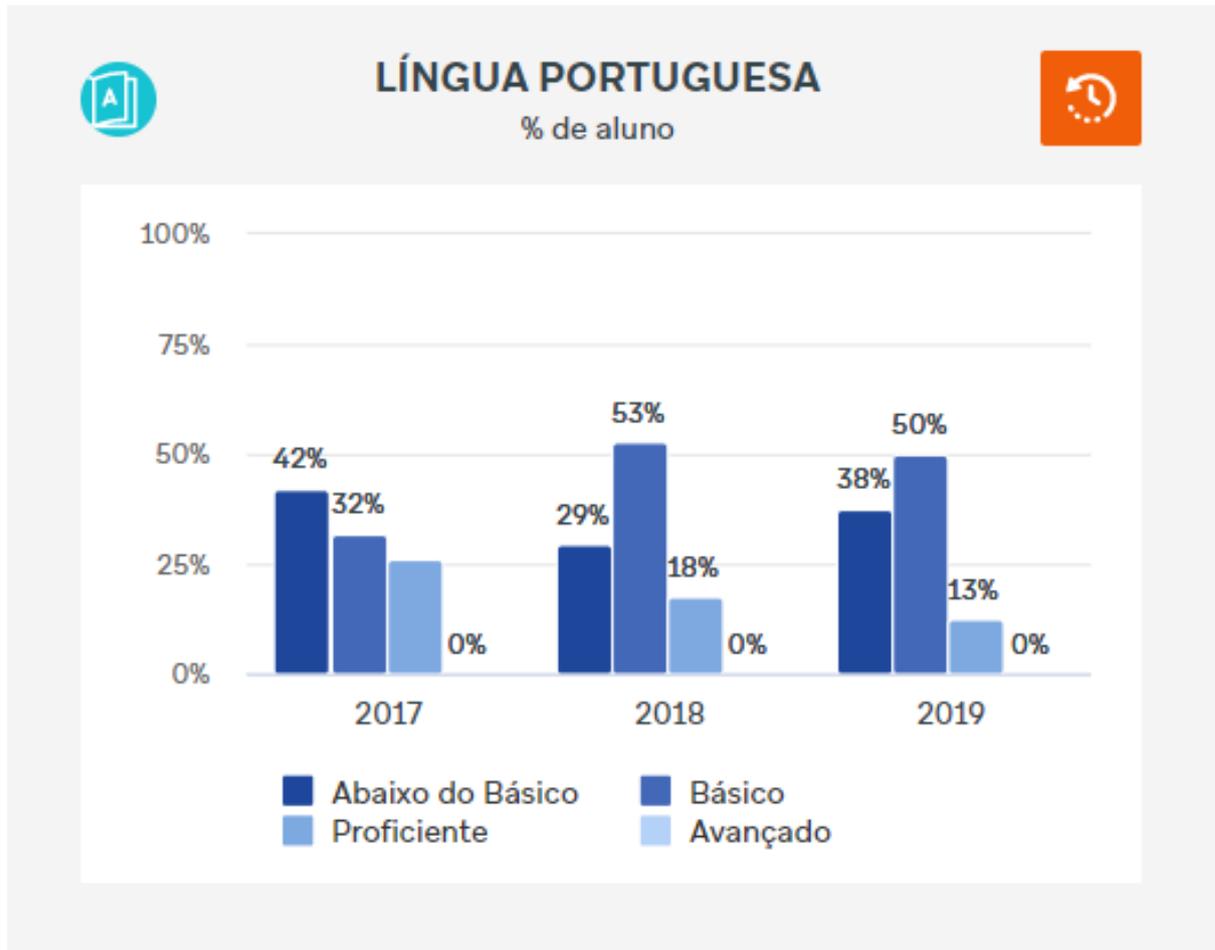


Fonte: <https://www.focoaprendizagem.com.br/painel/escolas/32019050/ciclos/3/desempenho>

Como verificado nos gráficos anteriores, no ano de 2017, a proficiência média dos alunos era de 263,59, tendo um avanço no ano de 2018, elevando o índice de proficiência média dos alunos para 272,28 e, em 2019, verifica-se uma queda de rendimento de 9,39.

O gráfico abaixo apresenta a evolução da proficiência dos alunos nos períodos de 2017 a 2019.

**Gráfico 4: Evolução da proficiência dos alunos nos períodos de 2017 a 2019.**



Fonte: <https://www.focoaprendizagem.com.br/painel/escolas/32019050/ciclos/3/desempenho>

No ano de 2017, o percentual de alunos abaixo da média era de 42%, vindo a diminuir nos anos de 2018, para 29; em 2019, subiu para 38%.

Observamos que os alunos que estavam abaixo do básico subiram para o básico, em 2018.

Verificamos que os estudantes que se encontravam abaixo do básico subiram para o nível básico no ano 2018.

Constatamos que nos três anos referidos, o nível de proficiência média da escola veio em declínio, refletindo o trabalho dos professores e gestão escolar. De acordo com o que foi relatado pelos docentes na reunião, faltou tempo em 2019 para fazer o acompanhamento e planejamento a partir dos resultados das avaliações externas.

Ao analisar o gráfico 4, verificamos a necessidade da retomada de conteúdos para com os estudantes que estavam abaixo do básico, como também o reforço

para os estudantes no nível básico e aprofundamento dos conteúdos para os em nível proficiente com planejamento voltado ao aprofundamento dos conteúdos.

Para tanto, é necessário o estudo da matriz de habilidade do PAEBES, juntamente com a Organização Curricular do Estado, projeto pedagógico e o plano de ação da escola, traçar as estratégias necessárias, para alcançar os objetivos de aprendizagens.

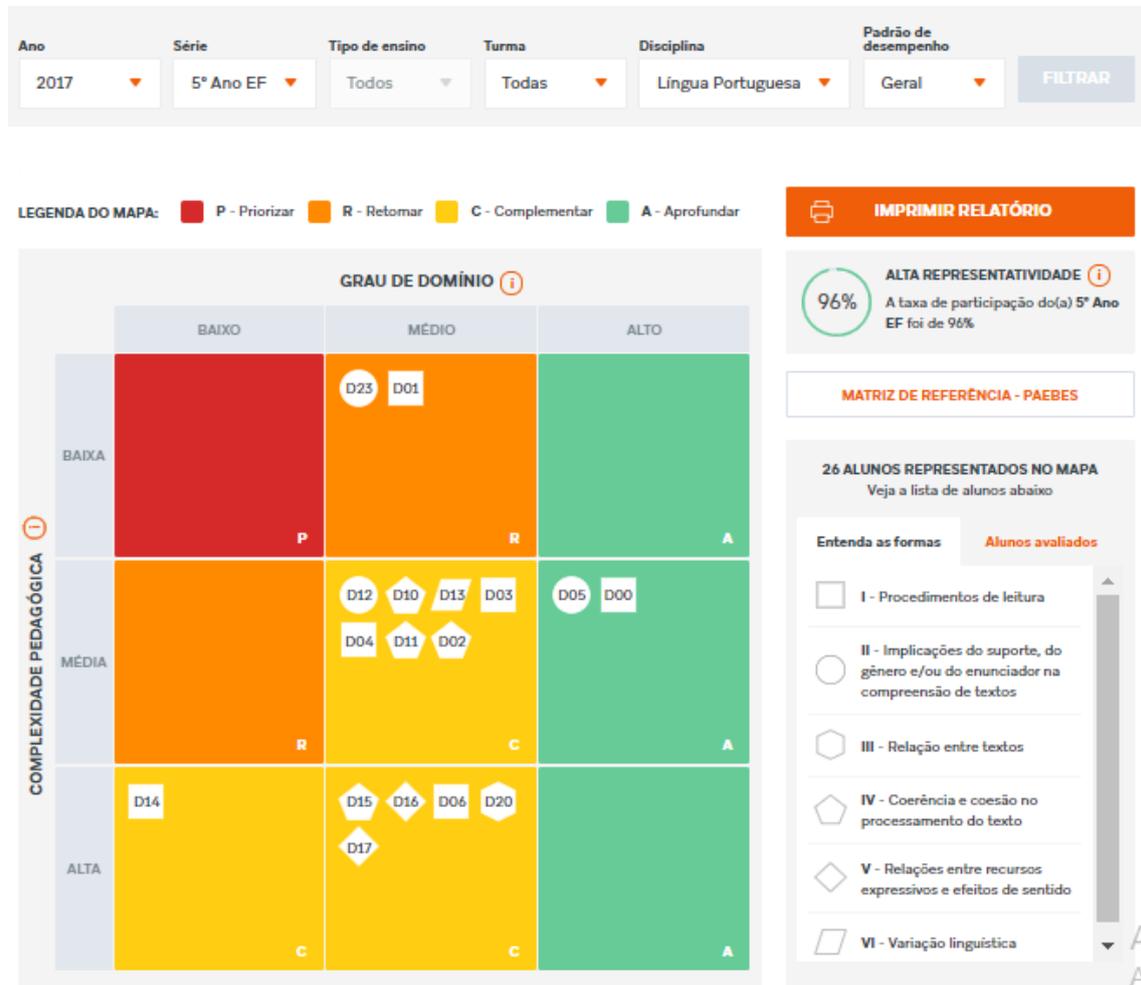
A matriz de referência é um recorte do Currículo Básico da Escola do Espírito Santo. Apresenta as competências e habilidades definidas por descritores, de acordo os objetivos de aprendizagem da série.

Ela direciona os temas e habilidades a serem alcançadas pelos alunos a cada trimestre. Quando os estudantes adquirem todas as habilidades necessárias para o tema (objetivo de conhecimento) forma-se uma competência. A matriz de habilidade não deve ser usada como único documento de orientação dos professores nos planejamentos das aulas. Pois, constitui apenas uma parte do currículo e da necessidade de aprendizagem. Para além da matriz, é preciso que se analise a BNCC, o Currículo Básico, Projeto Pedagógico onde deve descrever a realidade em que a escola se encontra inserida, e o seu plano de ação.

Para que o planejamento dos professores reflita no resultado final dos índices de aprendizagem da escola, faz-se necessária a análise dos descritores das avaliações do PAEBES com o currículo do estado, fazendo o levantamento da matriz de habilidade, de acordo com o grau de domínio dos alunos e grau de complexidade de cada questão por série/ ano.

Fizemos o levantamento de dados nas matrizes de habilidade da plataforma Foco, nas três séries finais da educação básica em comparação aos anos 2017-2018-2019. Os dados elencados a seguir nos levam a identificar a evolução das aprendizagens dos alunos e em qual série/ano que os descritores críticos começam a aparecer e perceber a necessidade de priorizar e fazer a retomada de conteúdos.

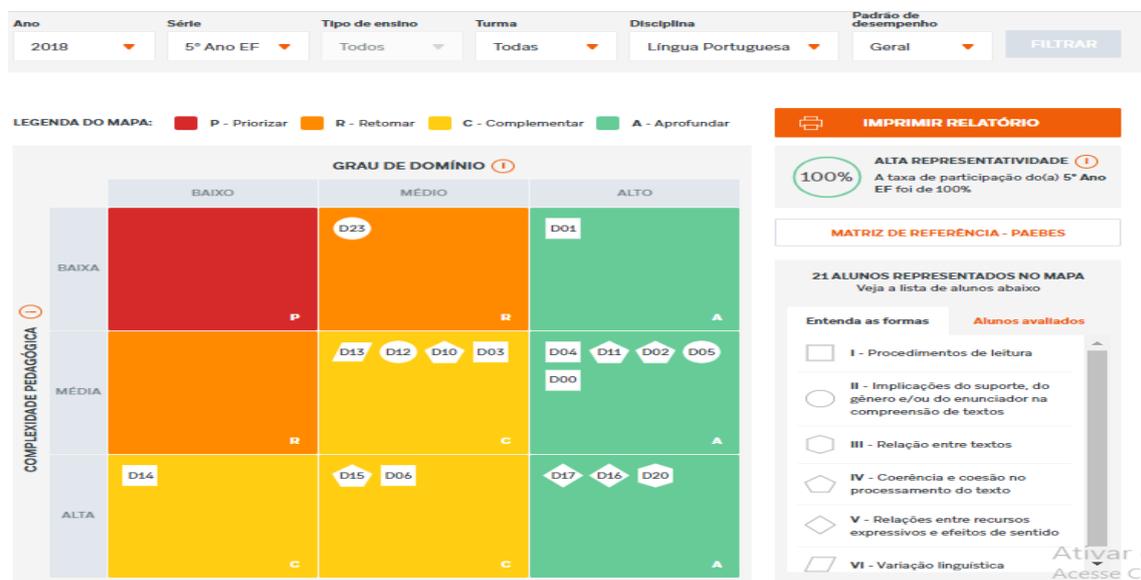
Figura 1 - Matriz de habilidade 5º ano – 2017



Fonte:

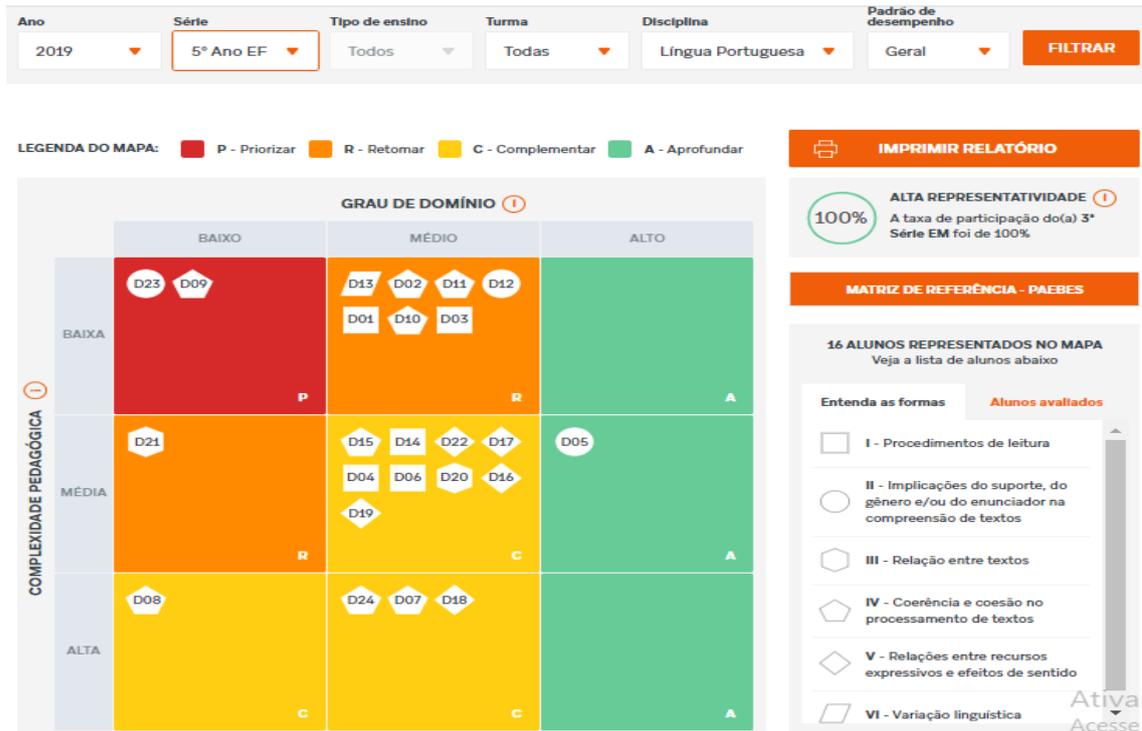
<https://www.focoaprendizagem.com.br/painel/escolas/32019050/ciclos/3/desempenho>

Figura 2 - Matriz de habilidade 5º ano – 2018



Fonte: <https://www.focoaprendizagem.com.br/painel/escolas/32019050/ciclos/3/desempenho>

**Figura 3- Matriz de habilidade 5º ano – 2019**



Fonte: <https://www.focoaprendizagem.com.br/painel/escolas/32019050/ciclos/3/desempenho>

**Tabela 18 – Análise de descritores do 5º ano/2017 - 2018 - 2019**

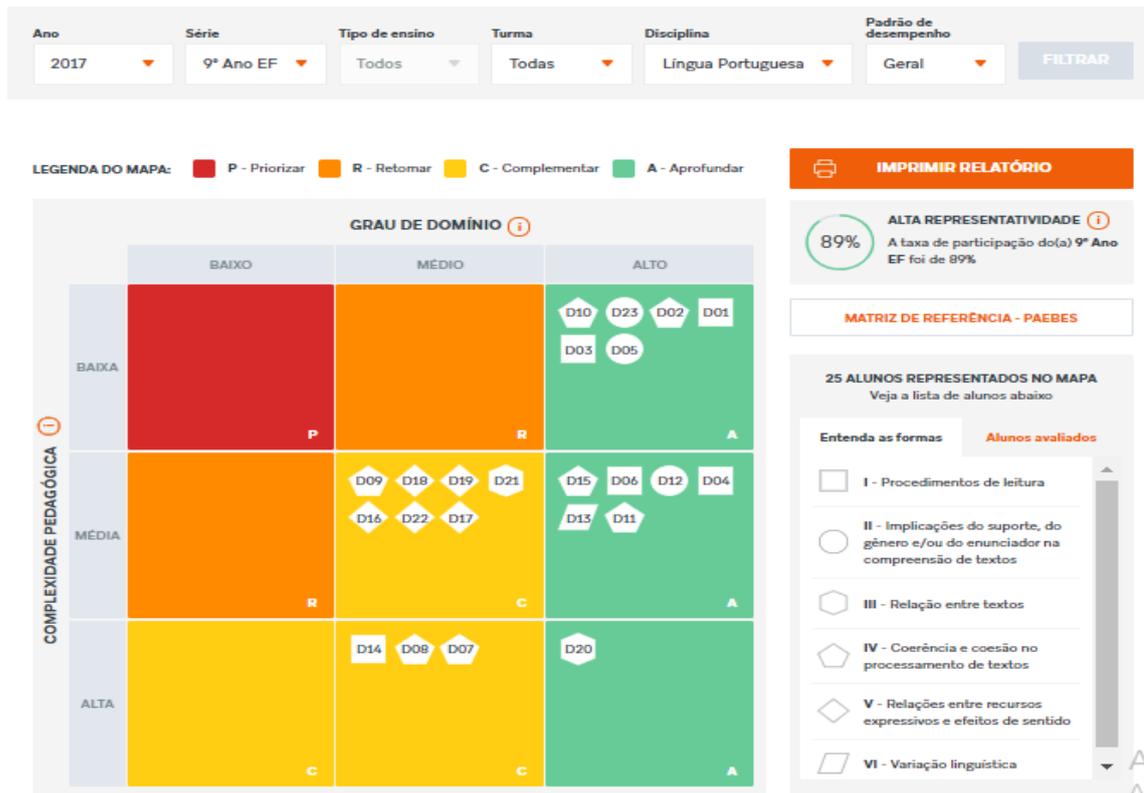
Ao analisarmos a matriz de habilidade do 5º ano das séries iniciais, dos três anos referentes, observamos que os estudantes destas turmas não alcançaram o nível de proficiência necessário para a série, pois ainda se encontram no grau de domínio médio das habilidades avaliadas, mesmo nas questões de baixa complexidade os alunos não atingiram o grau de domínio.

O descritor D14 aparece no grau de complexidade alto e grau de domínio baixo nos dois anos seguidos, 2017 e 2018, e vindo a melhorar uma posição no ano de 2019, porém no grau de complexidade média, mesmo assim, continua em situação crítica, pois demonstra que os estudantes não alcançaram os conhecimentos cobrados.

Percebemos, na matriz, que os estudantes, no ano de 2018, tiveram um avanço quanto ao nível de aprendizagem em comparação com o ano de 2017, visto que conseguiram o grau de domínio alto em vários descritores avaliados nas questões de baixa, média e alta complexidade.

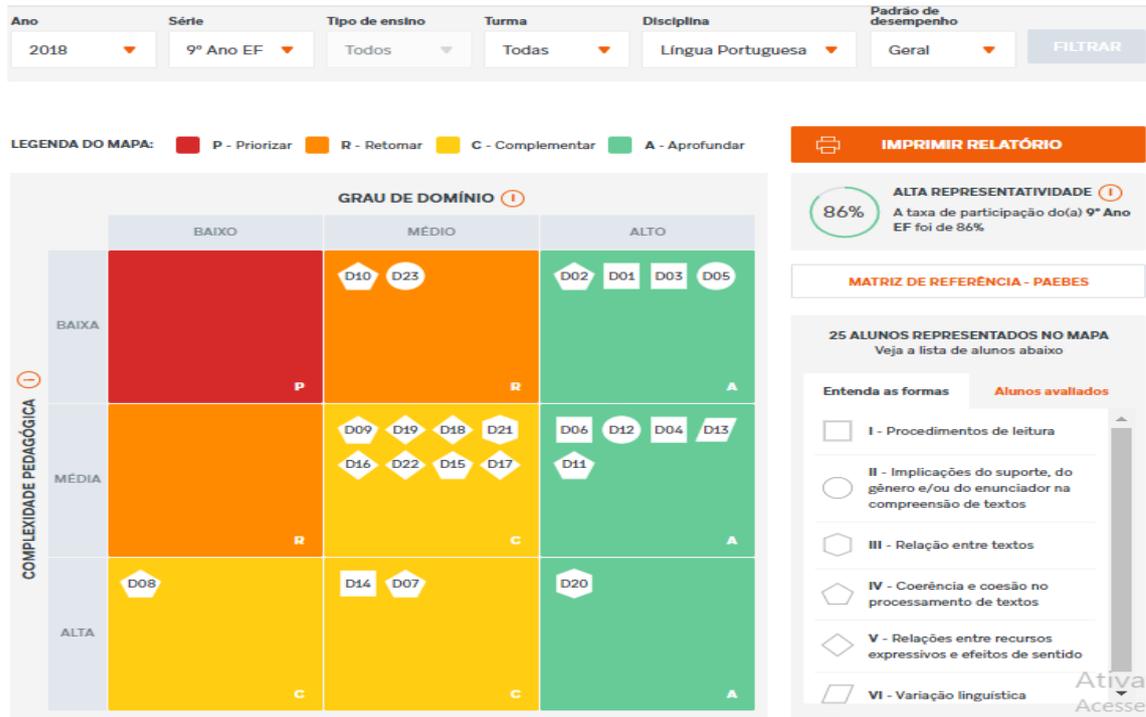
Os alunos da turma do 5º ano de 2019 apresentam maior dificuldade ao responderem as questões cobradas na avaliação. Como podemos analisar na matriz em que os descritores no grau de domínio baixo aumentaram o número de descritores, tanto no grau de complexidade baixa, média e alta. A maioria das habilidades que se encontravam consolidadas no ano anterior retornou para o grau de domínio médio, entendemos que os estudantes desta turma não se apropriaram das habilidades da série/ano, tendo a necessidade de retomada de conteúdos na série seguinte, pois essa avaliação é cobrada ao final do ano e com seus resultados apresentados no ano seguinte, diferentemente do PAEBES TRI, que é aplicado a cada trimestre para o Ensino Médio.

**Figura 4- Matriz de habilidade 9º ano – 2017**



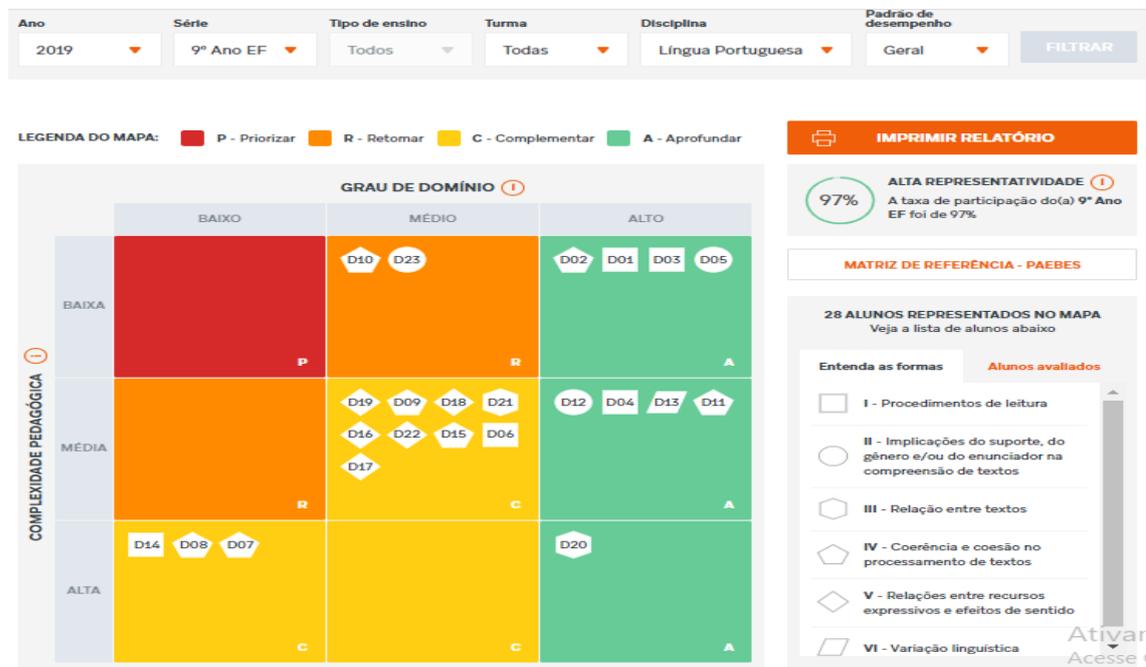
Fonte: <https://www.focoaprendizagem.com.br/painel/escolas/32019050/ciclos/3/desempenho>

Figura 5- Matriz de habilidade 9º ano – 2018



Fonte: <https://www.focoaprendizagem.com.br/painel/escolas/32019050/ciclos/3/desempenho>

Figura 6- Matriz de habilidade 9º ano – 2019



Fonte: <https://www.focoaprendizagem.com.br/painel/escolas/32019050/ciclos/3/desempenho>

Tabela 18 – Análise de descritores do 9º ano/2017 - 2018 - 2019.

Anos	COMPLEXIDADE PEDAGÓGICA			GRAU DE DOMÍNIO		
	BAIXA	MÉDIA	ALTA	BAIXO	MÉDIO	ALTO
2017	D01 - D02 D03 - D05 D10 - D23	D04 - D06 D09 - D11 D12 - D13 D15 - D16 D17 - D18 D19 - D21 D22	D07 - D08 D14 - D20		D09 - D16 D17 - D18 D19 - D21 D22 D07 - D08 D14	D01 - D02 D03 - D05 D10 - D25 D04 - D06 D11 - D12 D13 - D15 D20
2018	D01 - D02 D03 - D05 D10 - D23	D04 - D06 D09 - D11 D12 - D13 D15 - D16 D17 - D18 D19 - D21 D22	D07 - D08 D14 - D20	D08	D10 - D23 D09 - D15 D16 - D17 D18 - D19 D21 - D22 D07 - D14	D01 - D02 D03 - D05 D04 - D06 D11 - D12 D13 D20
2019	D01 - D02 D03 - D05 D10 - D23	D04 - D06 D09 - D11 D12 - D13 D15 - D16 D17 - D18 D19 - D21 D22	D07 - D08 D14 - D20	D07 - D08 D14	D10 - D23 D06 - D09 D15 - D16 D17 - D18 D19 - D21 D22	D01 - D02 D03 - D05 D04 - D11 D12 - D13 20

A matriz de habilidades do 9º ano, em 2017, apresenta que não havia nenhum descritor crítico, sendo que 13 descritores se encontravam no de domínio alto, e 10 descritores no grau de domínio médio.

Uma turma que alcançou a proficiência necessária para a série, na maioria das habilidades, faltou consolidar os conhecimentos das demais habilidade. Como é uma turma em que as habilidades não consolidadas os estudantes já possuem um conhecimento mínimo dos conteúdos, pois já se encontram no grau médio de domínio, o professor da série seguinte precisa aprofundar esses conteúdos, reforçar assim tendo condições de seguir nos conhecimentos necessários em que os alunos se encontram.

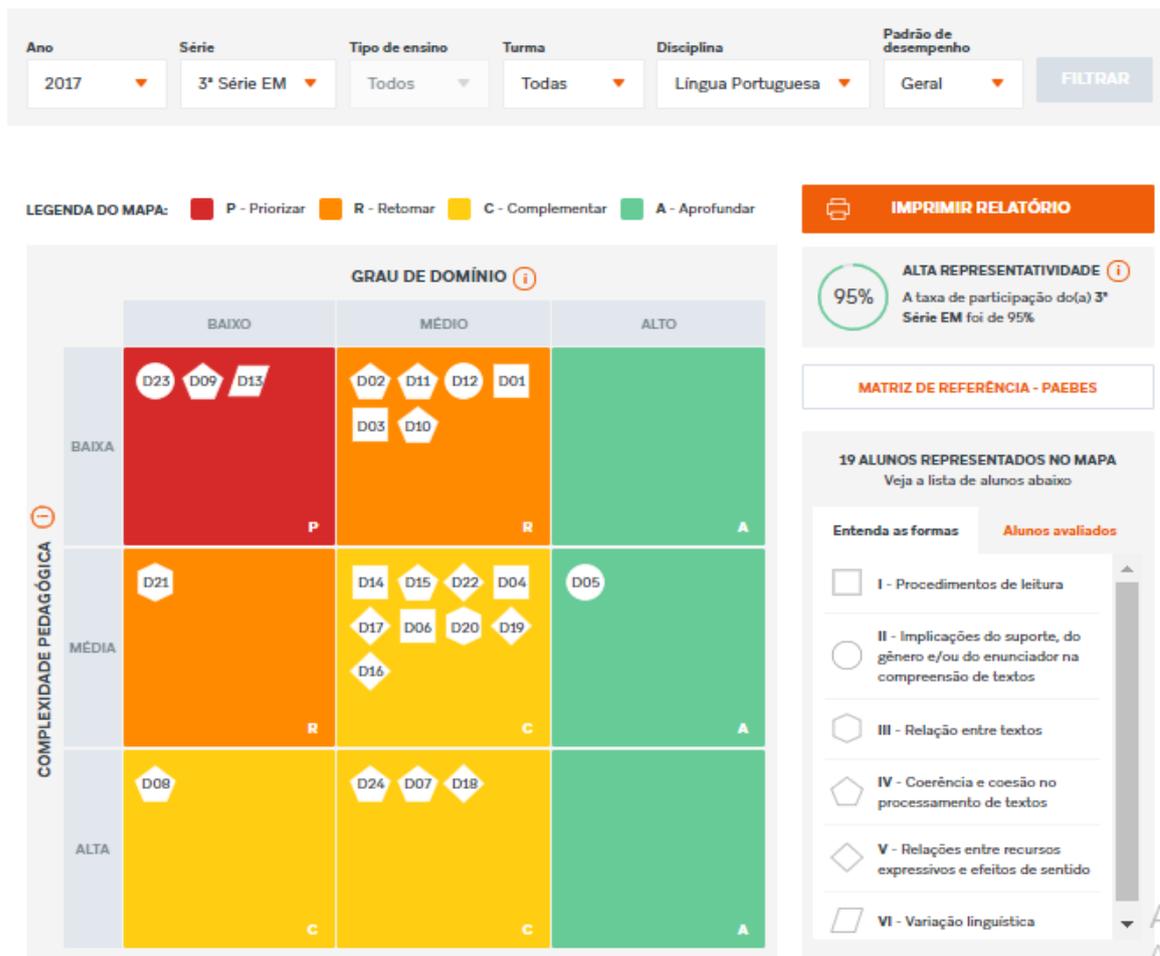
No ano de 2018, a matriz de referência mostra que há um descritor de alta complexidade pedagógica no grau de domínio baixo, aumentaram os descritores no grau de domínio médio, e diminuíram os descritores que se apresentavam no grau de domínio alto. Em comparação com a turma dos anos anteriores, o nível de

conhecimento dos conteúdos se apresenta inferior, tendo a necessidade de um olhar atento a essas habilidades.

Seguindo para o ano de 2019, verificamos que a matriz de habilidade demonstra que houve uma queda de conhecimento ainda maior em relação ao ano de 2018. Aumentaram os descritores de alta complexidade pedagógica na posição de grau de domínio baixo, teve um retrocesso nos descritores que se encontravam na posição de domínio alto, para a posição de grau de domínio médio, assim aumentando os descritores na posição de grau de domínio médio.

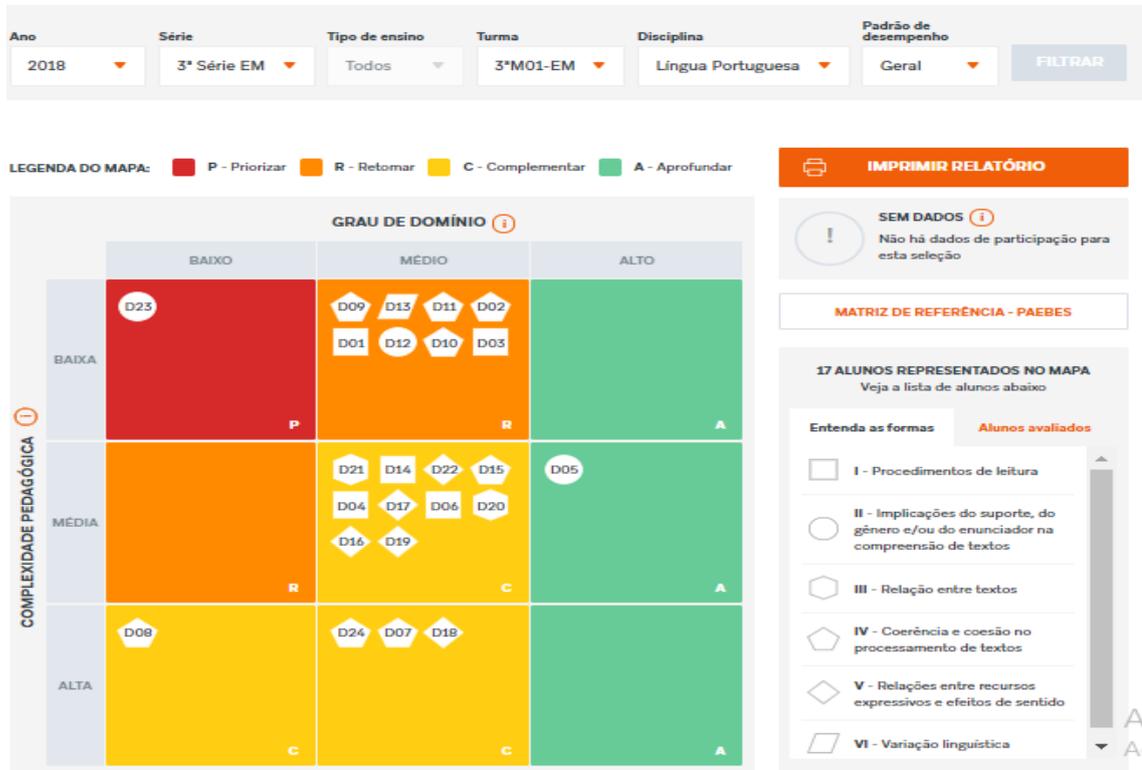
Entende-se que o professor precisa traçar um plano de ação junto com a equipe pedagógica, para priorizar os conteúdos referentes aos descritores de domínio baixo, sem deixar de lado as habilidades que os alunos estão em domínio médio, tendo que retomar e reforçar os conteúdos e, ao mesmo tempo, avançar com os conteúdos da série.

**Figura 7- Matriz de habilidade 3ª série EM – 2017**



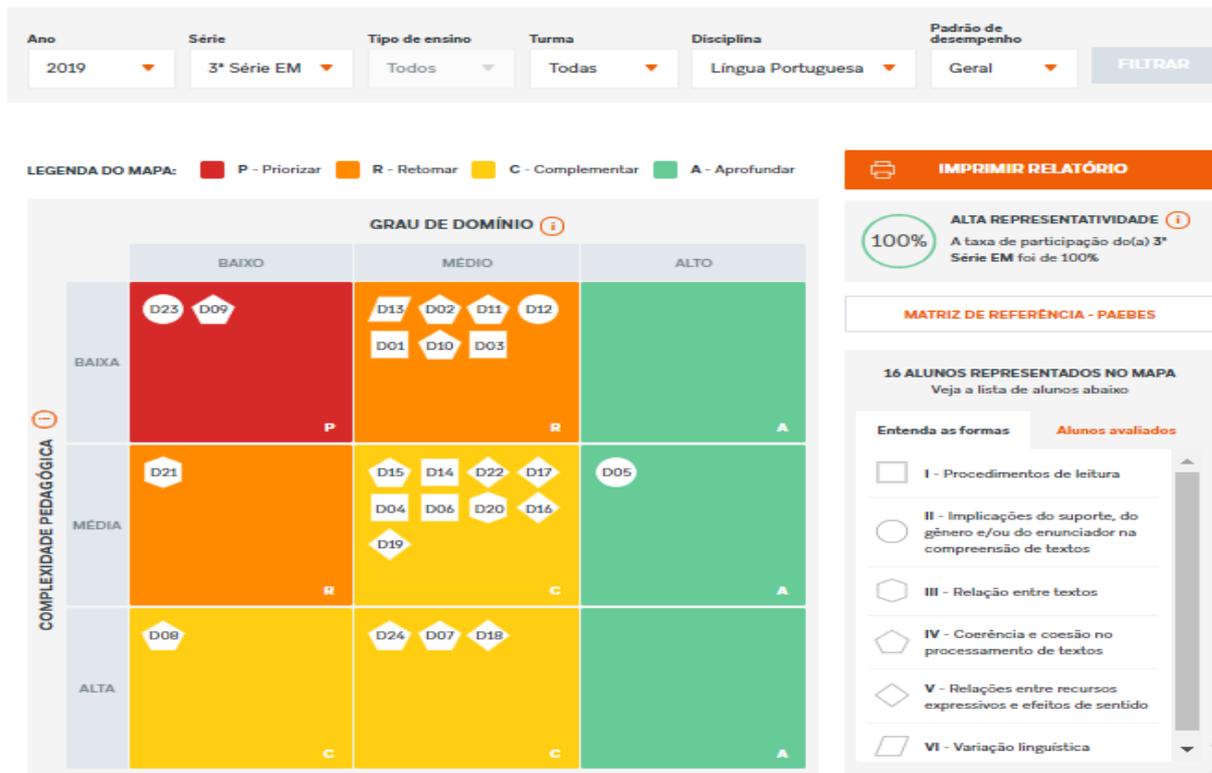
Fonte: <https://www.focoaprendizagem.com.br/painel/escolas/32019050/ciclos/3/desempenho>

Figura 8- Matriz de habilidade 3ª série EM – 2018



Fonte: <https://www.focoaprendizagem.com.br/painel/escolas/32019050/ciclos/3/desempenho>

Figura 9- Matriz de habilidade 3ª série EM – 2019



Fonte: <https://www.focoaprendizagem.com.br/painel/escolas/32019050/ciclos/3/desempenho>

Tabela 19 – Análise de descritores da 3ª série EM ano/2017 - 2018 - 2019.

Anos	COMPLEXIDADE PEDAGÓGICA			GRAU DE DOMÍNIO		
	BAIXA	MÉDIA	ALTA	BAIXO	MÉDIO	ALTO
2017	D01- D02 D03 – D10 D11 – D12 D23	D04 – D05 D06 – D14 D15 – D16 D17 – D19 D20 – D21 D22	D07 – D08 D18 - D24	D23 D21 D08	D02 - D03 D10 - D11 D12 – D23 D04 - D06 D14 - D15 D16 - D17 D19 - D20 D22 D07 – D18 D24	D05
2018	D01 – D02 D03 – D09 D10 – D11 D12 – D13 D23	D04 – D05 D06 - D14 D15 - D16 D17 - D19 D20 - D21 D22 - D23	D07 – D08 D18 – D24	D23 D08	D01 – D02 D03 – D09 D10 – D11 D12 – D13 D04 – D06 D14 – D15 D16 – D17 D19 – D20 D21 – D22 D07 – D18 D24	D05
2019	D01 – D02 D03 – D09 D10 – D11 D12 – D13 D23	D04 – D05 D06 – D14 D15 – D16 D17 – D19 D20 – D21 D22	D07 – D08 D18 – D24	D09 – D23 D21 D08	D01 – D02 D03 - D10 D11 - D12 D13 D04 – D06 D14 - D15 D16 - D17 D19 - D20 D21 - D22 D07-D18 - D24	D05

Os resultados da turma da 3ª série do Ensino Médio apresentam uma situação crítica. No ano de 2017, os alunos se encontravam, em sua maioria, em nível de conhecimento abaixo do básico e básico, pois apenas o descritor 05 se encontrava na posição de grau de domínio alto, assim, percebemos que estudantes desta turma não tinham se apropriado dos conteúdos necessários para completar a educação básica e ter êxito nas séries posteriores.

No ano de 2018, a matriz de habilidade apresenta um leve avanço dos descritores D09 e D13, que se encontravam na posição de domínio baixo, avançando para a posição de domínio médio. Esses descritores são de questões de complexidade pedagógica baixa. Permanecendo, o descritor 05, na posição de domínio alto.

Em 2019, os descritores D09 e D21 regridem para o grau de domínio baixo, sendo o D09 de complexidade pedagógica baixa e D21 média. Verificamos que não houve um trabalho de análise dos resultados das turmas dos anos anteriores com o levantamento dos resultados das avaliações tanto interna e externa, para identificar as habilidades com que os estudantes estavam chegando na 3ª série sem consolidar.

No início de cada ano letivo, é preciso que a equipe gestora trace os objetivos de conhecimento, elaborando o plano de ação. Os profissionais precisam conhecer os alunos e uma das ações de prioridade é visitar os resultados das avaliações dos anos anteriores, detectar quais conhecimentos não foram apropriados pelos alunos, dialogar sobre esses resultados identificando as fragilidades da escola e os pontos fortes, e traçar o plano de ação contemplando a intervenção de aprendizagem com a retomada dos conteúdos dos anos anteriores, verificando os pontos importantes para que os estudantes prossigam na série alcançando o nível de aprendizagem.

De acordo com o que verificamos, nos três anos de resultados dessas turmas, é que é preciso que se priorizem os conteúdos e façam a sua retomada durante o ano letivo, para recuperar os conteúdos em defasagem. Assim, o estudante avança para o nível seguinte, com as habilidades e competências consolidadas.

**Tabela 20 – Descritores críticos que se repetem anualmente**

Montamos a tabela sobre os descritores críticos que se repetem anualmente na perspectiva de analisar os descritores.

Anos	COMPLEXIDADE PEDAGÓGICA			GRAU DE DOMÍNIO		
	BAIXA	MÉDIA	ALTA	BAIXO	MÉDIO	ALTO
2017	D01 - D02 D03 - D09 D10 - D11 D12 - D13 D23	D04 - D05 D06 - D14 D15 - D16 D17 - D19 D20 - D21 D22	D07 - D08 D18 - D24	D09 – D13 D23 D21 D08 D14	D01 – D02 D03 – D10 D11 – D12 D04 – D06 D14 – D15 D16 – D17 D19 – D20 D22 D07 – D18 D24	D05
2018	D01 - D02 D03 - D09 D10 - D11 D12 - D13 D23	D04 - D05 D06 - D14 D15 - D16 D17 - D19 D20 - D21 D22	D07 - D08 D18 - D24	D23 D08 D14	D01 – D02 D03 – D09 D10 – D11 D12 – D13 D04 – D06 D14 – D15 D16 – D17 D19 – D20 D21 – D22 D07 – D18 D24	D05
2019	D01 - D02 D03 - D09 D10 - D11 D12 - D13 D23	D04 - D05 D06 - D14 D15 - D16 D17 - D19 D20 - D21 D22	D07 - D08 D18 - D24	D09 – D23 D21 D08 D14	D01 – D02 D03 – D10 D11 – D12 D13 D04 – D06 D14 – D15 D16 – D17 D19 – D20 D22 D07 – D18 D24	D05

Identificamos que os descritores de baixo domínio recorrentes são D09 (Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto ) de baixa

complexidade pedagógica, D13 ( Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto) de baixa complexidade pedagógica, D23 (Identificar o gênero de textos variados) de baixa complexidade pedagógica, D21 (Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema de média complexidade pedagógica, D08 ( Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la) de alta complexidade pedagógica, D14 (Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato) de alta complexidade pedagógica. Esses descritores se repetem, evidenciando que são habilidades que a escola não consegue consolidar no decorrer dos anos.

A equipe pedagógica precisa fazer a análise desses descritores e dialogar sobre o porquê deles se repetirem, visto que, a maioria é de baixa complexidade pedagógica para a ano/série.

**Tabela 21 – Descritores críticos**

<b>Ano/série</b>	<b>Domínio baixo Priorizar os conteúdos</b>	<b>Domínio médio Retomada de conteúdos/ reforçar e aprofundar</b>
<b>5º ano</b>	D09 -- Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.	<b>D01-</b> Localizar informações explícitas em um texto.
	D23 - Identificar o gênero de textos variados.	<b>D02-</b> Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
	D014- Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	<b>D03-</b> Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
		<b>D10-</b> Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem uma narrativa.
		<b>D13</b> - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
		<b>D15-</b> Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
	<b>D17-</b> Reconhecer o efeito de sentido	

		decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
		<b>D06-</b> Identificar o tema de um texto.
		<b>D16-</b> Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
		<b>D20-</b> Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.
<b>9º ano</b>	<b>D08</b> - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.	<b>D10-</b> Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
	<b>D14</b> - Distinguir fato da opinião relativa a esse fato.	<b>D23-</b> Identificar o gênero de textos variados.
		<b>D15-</b> Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
		<b>D09</b> - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
		<b>D16</b> - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
		<b>D17</b> - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
		<b>D18</b> - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
		<b>D19</b> - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.
		<b>D21</b> - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
		<b>D22</b> - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.
		<b>D07</b> - Identificar a tese de um texto.

<b>3ª série</b> <b>EM</b>	<b>D09-</b> Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.	<b>D01</b> - Localizar informações explícitas em um texto.
	<b>D08</b> - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.	<b>D02</b> - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
	<b>D21</b> - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.	<b>D03</b> - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
	<b>D23-</b> Identificar o gênero de textos variados.	<b>D09</b> - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
		<b>D11</b> - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
		<b>D12</b> - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
		<b>D13</b> - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
		<b>D04</b> - Inferir uma informação implícita em um texto.
		<b>D06</b> - Identificar o tema de um texto.
		<b>D14</b> - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
		<b>D15</b> - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
		<b>D16</b> - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
		<b>D17</b> - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
<b>D19</b> - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.		
<b>D20</b> - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.		

		<b>D22</b> - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.
		<b>D07</b> - Identificar a tese de um texto.
		<b>D18</b> - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
		<b>D24</b> - Reconhecer diferentes estratégias de argumentação.

A tabela apresenta os descritores de domínio baixo que precisam ser priorizados os conteúdos; e os descritores de domínio médio que precisam retomar os conteúdos, reforçar e avançar. Nesta tabela conseguimos verificar onde devemos priorizar ou reforçar, de acordo com o ano/série dos estudantes, tendo uma visão de quais conteúdos e habilidade os estudantes se encontram em dificuldade de aprendizagem.

**Tabela 22 – Identificar em qual ano/série os descritores críticos começam a aparecer**

	5º ano Ensino Fundamental		9º ano Ensino Fundamental		3º série Ensino Médio	
	Domínio baixo	Domínio Médio	Domínio baixo	Domínio Médio	Domínio baixo	Domínio Médio
<b>Descritores</b>	D09	D01	D08	D10	D08	D01
	D23	D03	D14	D23	D09	D02
	D14	D10		D15	D21	D03
		D13		D09	D23	D04
		D15		D16		D06
		D17		D17		D09
		D06		D18		D11
		D16		D19		D12
		D20		D21		D13
				D22		D14
				D07		D15
						D16
						D17
						D19
						D20
						D22
						D07

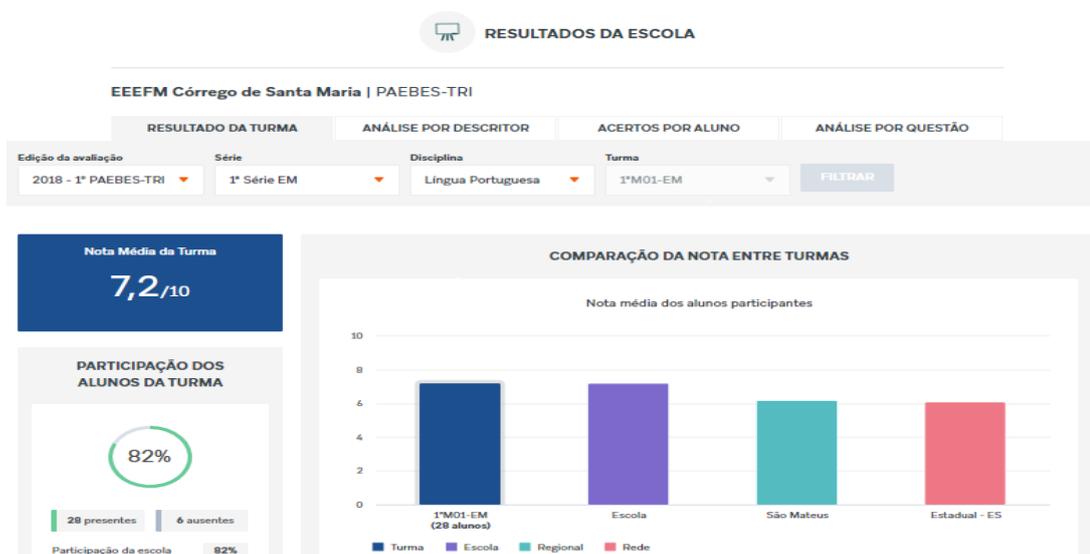
						D18
						D24

Como ilustra a tabela 23, alguns dos descritores iniciam nas séries iniciais e permeiam toda a educação básica. Ao longo dos três anos, observamos que os estudantes das séries iniciais já se encontravam com dificuldade de aprendizagem em determinados conteúdos que são representados pelos descritores.

É notório que a escola não fez a análise dos resultados desde as séries iniciais, visto que, a maioria dos descritores críticos iniciara com baixo rendimento desde o fundamental I passou pelo fundamental II vindo a impactar nos resultados no ensino médio. Os resultados apresentados revelam a distância entre o esperado e os alcançados, principalmente nas turmas da 3ª série do ensino médio.

O foco da nossa pesquisa é apresentar os resultados das avaliações do PAEBES e as possibilidades de uso nos planejamentos dos professores para melhorar os índices de proficiência dos estudantes, para isso, pegamos como base os resultados das avaliações de Língua Portuguesa do PAEBES TRI, da 1ª série do ensino médio, com a intenção de analisar o nível de proficiência por descritor de habilidade que eles iniciam o ensino médio e como evoluem nas aprendizagens ao longo do ano. Como os professores identificam e constroem seus planejamentos voltados a aumentar os índices de aprendizagens.

### Gráfico 5- Resultados do PAEBES TRI do ano 2018 - 1º trimestre



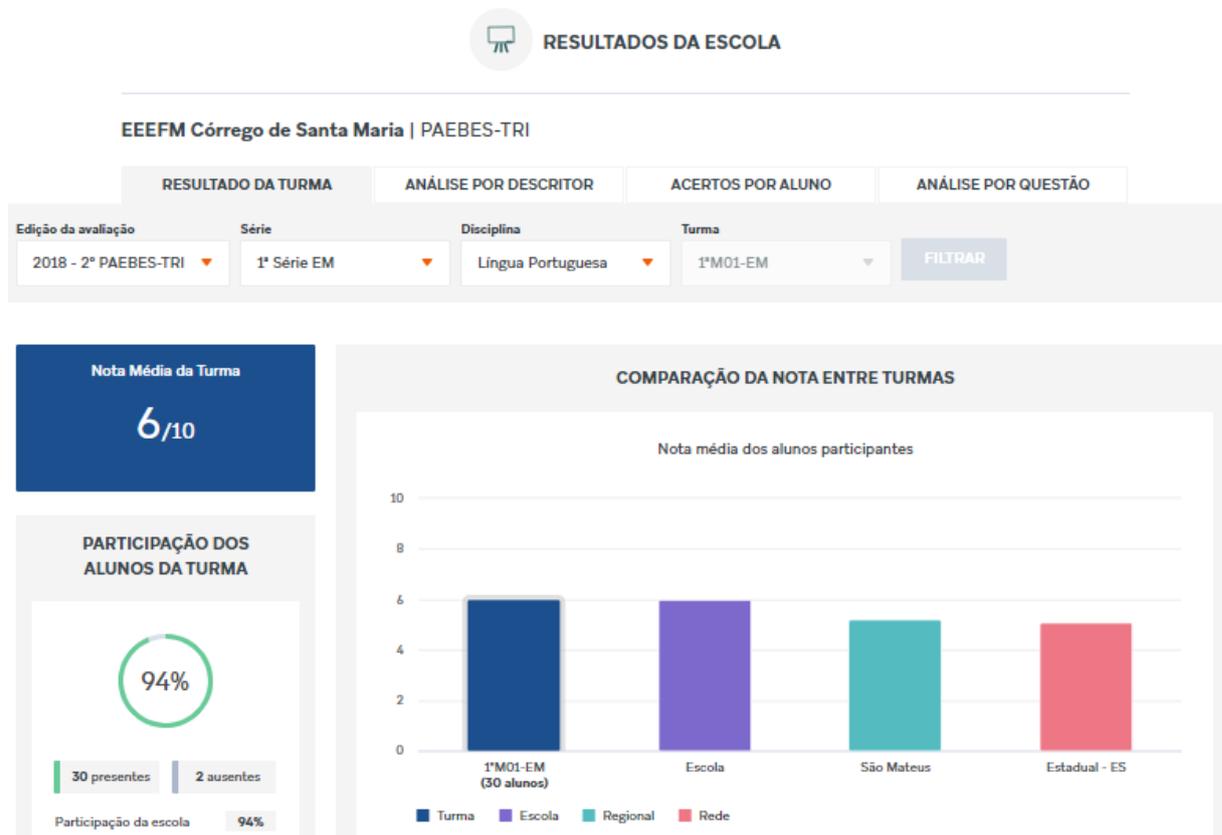
Fonte: <https://www.focoaprendizagem.com.br/painel/escolas/32019050/ciclos/3/desempenho>

Figura 10- Descritores críticos – Descritores em destaque 1º trimestre



Fonte: <https://www.focoaprendizagem.com.br/painel/escolas/32019050/ciclos/3/desempenho>

Gráfico 6- Resultados do PAEBES TRI do ano 2018 - 2º trimestre



Fonte: <https://www.focoaprendizagem.com.br/painel/escolas/32019050/ciclos/3/desempenho>

**Figura 11- Descritores críticos – Descritores em destaque 2º trimestre**



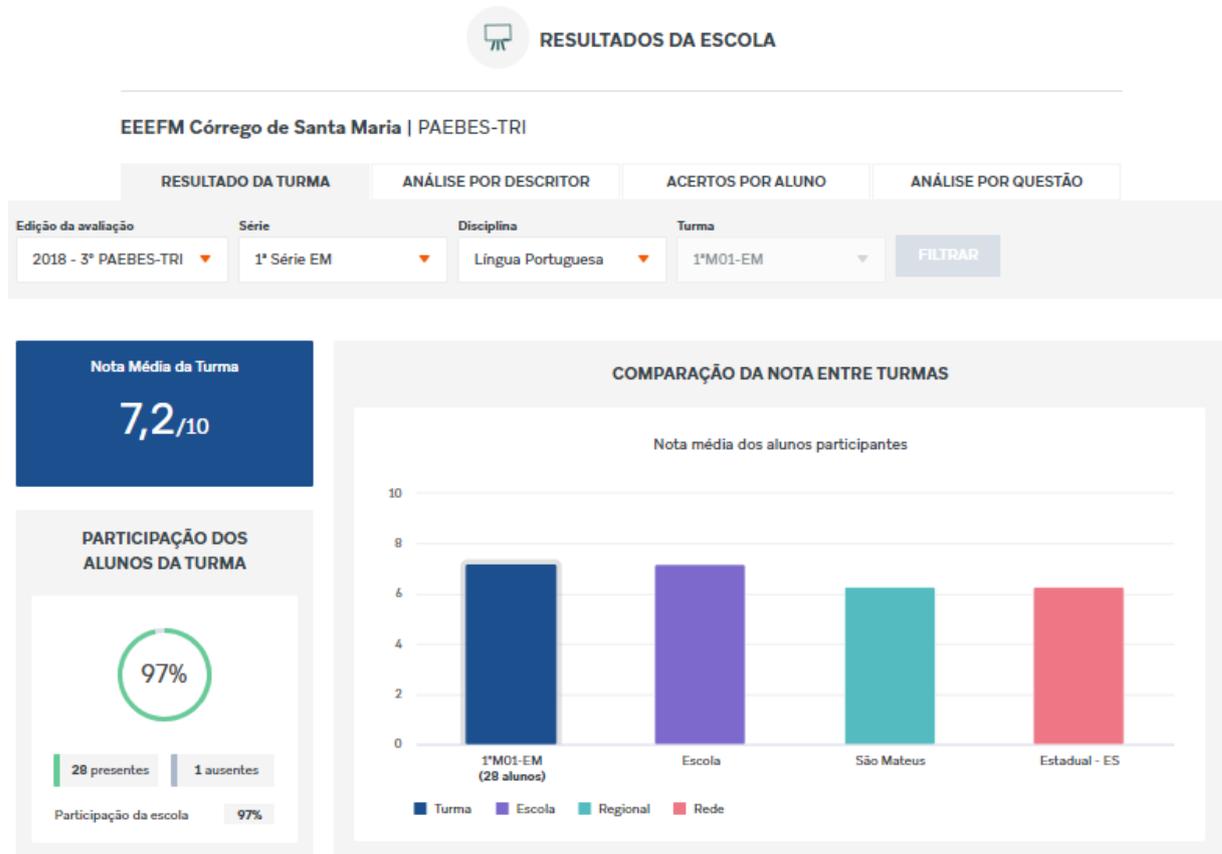
Fonte: <https://www.focoaprendizagem.com.br/painel/escolas/32019050/ciclos/3/desempenho>

**Figura 12- Descritores críticos – Descritores em destaque 2º trimestre**



Fonte: <https://www.focoaprendizagem.com.br/painel/escolas/32019050/ciclos/3/desempenho>

## Gráfico 7 - Resultados do PAEBES TRI do ano 2018 - 3º trimestre



Fonte: <https://www.focoaprendizagem.com.br/painel/escolas/32019050/ciclos/3/desempenho>

## Figura 13- Descritores críticos – Descritores em destaque 3º trimestre



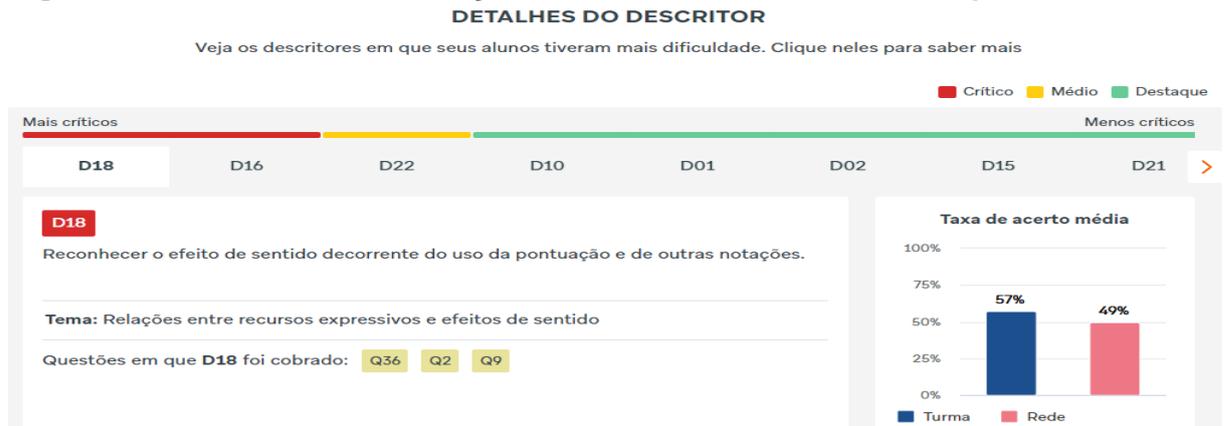
Figura 14- Descritores críticos – Descritores em destaque 3º trimestre



Fonte: <https://www.focoaprendizagem.com.br/painel/escolas/32019050/ciclos/3/desempenho>

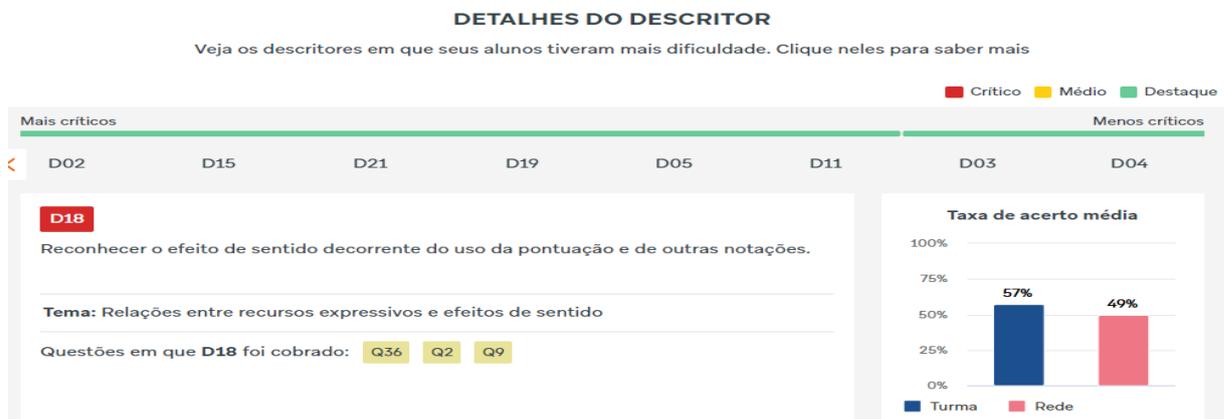
**Análise dos descritores no decorrer dos três trimestres**

Figura 15- Resultado da avaliação do PAEBES TRI 1º trimestre por descritor



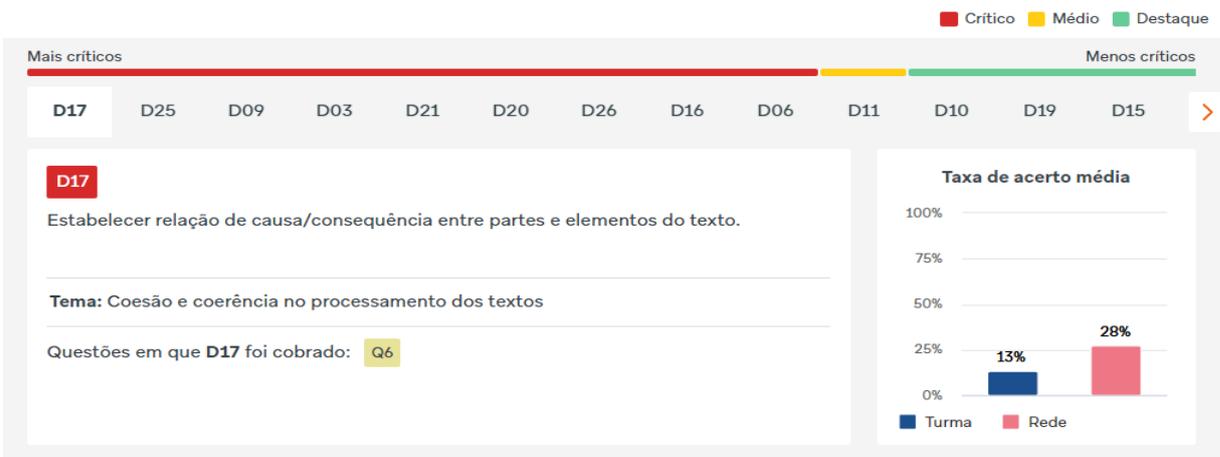
Fonte: <https://www.focoaprendizagem.com.br/painel/escolas/32019050/ciclos/3/desempenho>

Figura 16- Resultado da avaliação do PAEBES TRI 1º trimestre por descritor



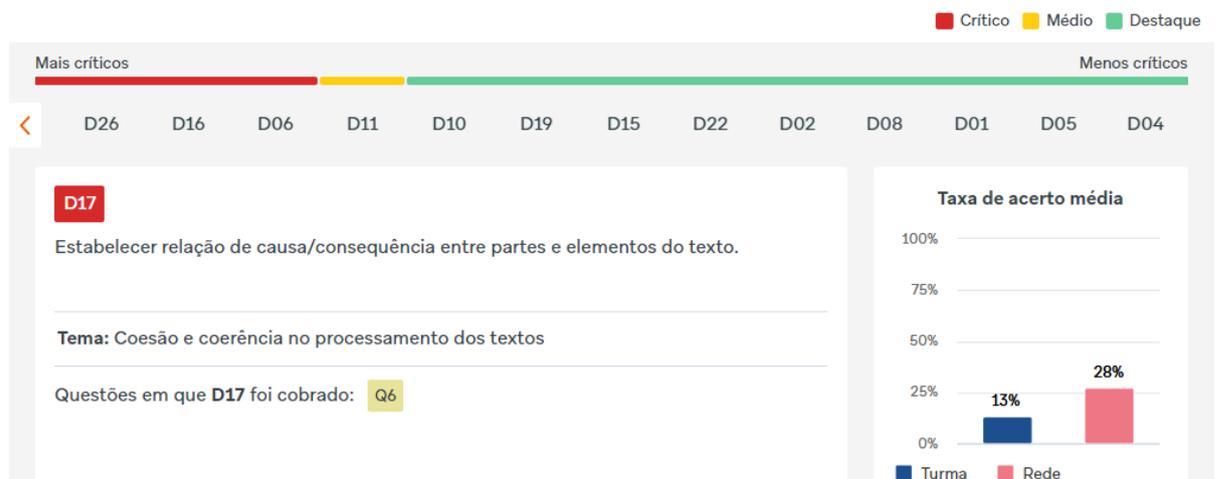
Fonte: <https://www.focoaprendizagem.com.br/painel/escolas/32019050/ciclos/3/desempenho>

**Figura 17- Resultado da avaliação do PAEBES TRI 2º trimestre por descritor**



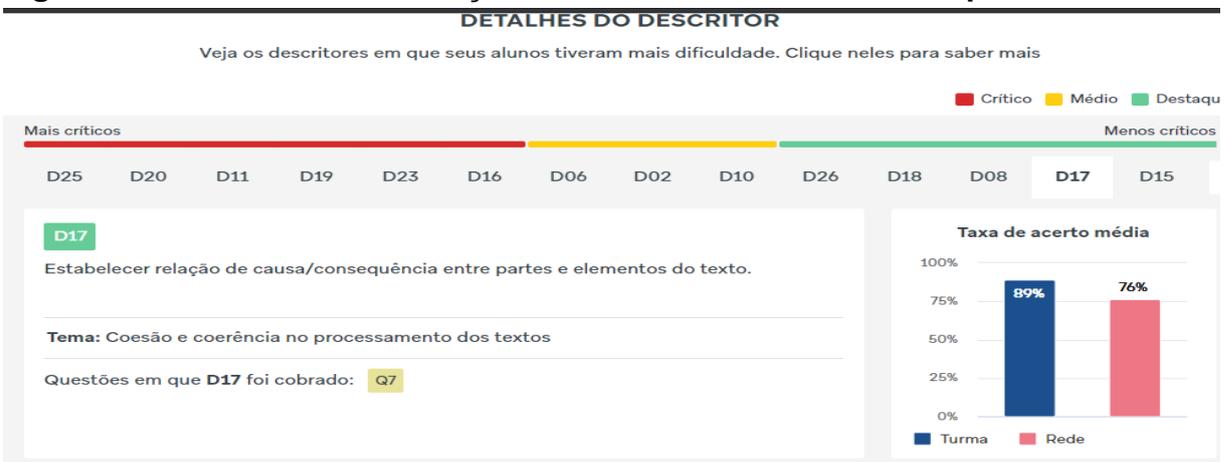
Fonte: <https://www.focoaprendizagem.com.br/painel/escolas/32019050/ciclos/3/desempenho>

**Figura 18- Resultado da avaliação do PAEBES TRI 2º trimestre por descritor**



Fonte: <https://www.focoaprendizagem.com.br/painel/escolas/32019050/ciclos/3/desempenho>

**Figura 19- Resultado da avaliação do PAEBES TRI 3º trimestre por descritor**



Fonte: <https://www.focoaprendizagem.com.br/painel/escolas/32019050/ciclos/3/desempenho>



									D26
REGRIDE									AVANÇA

De acordo com a análise dos descritores os/as docentes perceberam que alguns descritores se mantiveram, enquanto outros regrediram ou avançaram no decorrer dos três trimestres e outros foram inseridos em trimestres diferentes.

No primeiro trimestre a complexidade pedagógica baixa, ainda voltada para a etapa de ensino anterior, no segundo e terceiro trimestres aumenta o nível de complexidade pedagógica, por isso, percebe-se que no segundo trimestre o número de descritores críticos aumenta. Há evolução nos descritores críticos no terceiro trimestre, porém bem discreto.

No vermelho se encontram os descritores crítico que não conseguiram evoluir no decorrer dos três trimestres, no azul são os descritores que caíram no nível de conhecimento e verde claro os escritores que evoluíram nas habilidades.

Os/as docentes realizam análise dos resultados das avaliações, porém, na maioria das vezes, não conseguiram revisitar esses dados no decorrer do trimestre pela falta de tempo deixando de fazerem o realinhamento necessário dos conteúdos em seus planejamentos, isto se dá devido às diversas demandas pedagógicas.

Durante a apresentação da evolução dos descritores por habilidade os/as docentes observaram que muitas das habilidades estão inseridas nas organizações curriculares de diferentes componentes curriculares. Os/as docentes perceberam a importância de usar os resultados das avaliações externas e internas para nortear os planejamentos do trimestre e até mesmo direcionar os projetos a serem realizados nas aulas. Após os resultados da avaliação tabulados conseguiram perceber que os descritores regrediram, evoluíram, ou se mantiveram nos níveis de conhecimento.

O/a docente precisa compreender que as avaliações são suas aliadas porque são os resultados que norteiam os planejamentos. Principalmente, a avaliação elaborada pelo/a docente, pois, ela mostra se o/a discente conseguiu atingir os objetivos de aprendizagem propostos. Para alguns docentes a matriz de referência traz conteúdos dissociados do currículo. Mas a matriz de referência do PAEBES é um recorte do Currículo Básico do Estado do Espírito Santo. Outra percepção dos/as docentes é que as habilidades cobradas por descritor mudam de acordo com o ano/série, o que também não é verdade, as habilidades são cobradas de acordo

com o grau de complexidade pedagógica, podendo ser usado o mesmo tema, porém mais aprofundado. São habilidades que permeiam toda a educação básica.

No momento em que foram apresentadas aos professores as tabelas com a tabulação colorida, um professor falou que fazia análise dos resultados das avaliações, porém não construía nenhum instrumento para fazer o seu acompanhamento e que, em determinados momentos de planejamento, deixavam de alinhar os conteúdos do currículo à matriz de referência.

Durante a apresentação da evolução dos descritores por habilidade o PCA destacou que muitas das habilidades estão inseridas nas organizações curriculares de outros componentes curriculares.

Vale ressaltar que o PCA consegue visualizar as demais disciplinas da área de conhecimento, faz parte da função o diálogo entre os professores da área de conhecimento e demais áreas destacando as dificuldades dos alunos e fazendo o alinhamento dos conteúdos que possuem ponto de contatos.

Percebemos, agora, a importância de usar os resultados das avaliações externas e internas para nortear os planejamentos do trimestre e, até mesmo, direcionar os projetos a serem realizados nas aulas (P 03).

Após os resultados da avaliação tabulados conseguimos perceber que os descritores regrediram, evoluíram ou se mantiveram nos níveis de conhecimento (P01).

O professor precisa compreender que as avaliações são suas aliadas, pois, são os resultados que irão nortear os planejamentos. A avaliação elaborada pelo professor, principalmente, pois mostra se o aluno conseguiu atingir os objetivos de aprendizagem propostos por ele.

É importante que os professores criem instrumento de análise de resultados da avaliação diagnóstica do PAEBES TRI e as avaliações internas para que possam acompanhar a evolução das aprendizagens durante o trimestre, traçar os objetivos de aprendizagem no decorrer do ano.

Diante do exposto, percebemos que alguns professores têm dificuldade de compreender a matriz de habilidade e analisar os resultados da avaliação. Para alguns, a matriz de referência traz conteúdos dissociados do currículo, o que não é verdade, a matriz de referência do PAEBES é um recorte do Currículo Básico do

Estado do Espírito Santo. Outra percepção dos professores é que as habilidades cobradas por descritor mudam de acordo com o ano /série que também não é verdade, pois as habilidades são cobradas de acordo com o grau de complexidade pedagógica podendo ser usado o mesmo tema, porém mais aprofundado. São habilidades que permeiam toda a educação básica.

Como produto dessa pesquisa foi apresentado para os professores, PCA, pedagogo e diretor uma formação voltada para a análise da Matriz de habilidade desde as séries iniciais ao Ensino médio. Foram utilizados os dados de resultados da escola já apresentados nesta pesquisa. Os professores receberam todos os dados impressos para facilitar a compreensão.

Procuramos mostrá-los como fazer a leitura do grau de complexidade pedagógica e grau de domínio, como acontece esse movimento dentro da matriz de habilidade. Usamos a plataforma Foco Aprendizagem que apresenta todos os resultados das avaliações externas das escolas do Estado.

Com o uso desse instrumento tecnológico, podemos mostrar para os professores como utilizar os resultados das avaliações externas como instrumento pedagógico.

Como nesse momento de pandemia não tivemos a avaliação externa do PAEBES TRI, nem o PAEBES ao final do ano em 2020 e por enquanto não foi possível aplicar a avaliação do PAEBES TRI. Devido a esse momento singular, onde as formas de acesso aos conhecimentos escolares são diversas, a SEDU aplicou no início do ano de 2021 uma avaliação diagnóstica a partir do 3º ano das séries iniciais até o ensino médio, com a intenção de detectar o nível de aprendizagem dos educandos de cada escola do estado. Na referida escola a adesão da avaliação foi bem discreta, pois, aconteceu de forma online o que dificultou o acesso dos alunos pois a maioria mora em áreas de difícil acesso e não possuem sinal de internet.

Aproveitando o momento de formação, foram apresentados os resultados da avaliação para o diálogo sobre a importância de saber em qual nível de aprendizagem esses alunos se encontram.

A educação no estado passou por um período com aulas remotas, as atividades chegavam para os alunos em forma de APNPs (Atividades Pedagógicas Não Presenciais), via aula televisionada. No momento, encontra-se no modelo híbrido.

A avaliação diagnóstica veio contemplando os objetivos de aprendizagem por descritores, conseguimos perceber através dos resultados da avaliação diagnóstica muitas das habilidades de conhecimento pedagógicos que ficaram sem ser apropriadas pelos alunos, tendo a necessidade de promover a retomada de conteúdo.

A formação veio em um momento em que os professores precisavam rever a forma de ensinar, pois com a pandemia o modelo de educação mudou e todos precisam se adequar a esse novo sistema de ensino. Todas essas mudanças irão impactar no futuro da educação no país. É de fundamental importância que a escola se aproprie dos resultados das aprendizagens dos alunos sendo por avaliações externas ou pelas APNPs, para que possa ofertar um ensino de qualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Melhorar a qualidade da educação configura-se como um dos maiores objetivos dos sistemas de ensino, dos órgãos governamentais responsáveis pela educação e também de pesquisadores em educação. A busca por indicadores e resultados que revelem possíveis caminhos para os avanços fez com que avaliação assumisse, nesse cenário, papel de importante instrumento para avaliar as políticas públicas educacionais desenvolvidas pelos diversos níveis de governo.

Transcorrido mais de 30 anos da implantação de sistemas de avaliação educacional em larga escala no Brasil, identificamos os avanços nas metodologias e na forma como esses sistemas são implementados. Além disso, houve considerável aumento das redes de ensino públicas que aderiram a sistemas de avaliação dessa natureza.

Porém, após anos com esse tipo de avaliação sendo aplicada no País, com seus resultados divulgados, ainda assim, essa avaliação precisa ter seus resultados explicitados e analisados para que possam ser efetivamente utilizados em benefício da qualidade educacional.

A análise dos resultados das avaliações externas como instrumento educacional se faz necessária para que os docentes possam refletir sobre o currículo e seu planejamento de intervenção pedagógica, visto que mostram quais conteúdos precisam ser reforçados, aprofundados ou avançados.

Nesta pesquisa, procuramos apresentar a importância da análise dos resultados da avaliação do PAEBES, como instrumento educacional para o avanço da qualidade da educação no estado do Espírito Santo.

Nas análises dos resultados percebemos que os descritores abaixo do básico e no básico iniciam nas séries iniciais da Educação Básica.

Sabendo que muitos dos educandos desta escola, que se encontram com proficiência abaixo do básico são provenientes das escolas municipais e, em sua maioria, multisseriadas, que concluem o ensino fundamental e são encaminhados para a escola estadual para a etapa do Ensino Médio.

Esses educandos chegam ao Ensino Médio com defasagem de conteúdos, do fundamental, o que dificulta aos professores desenvolverem as habilidades do

Ensino Médio, tendo a necessidade de fazer a retomada de conteúdos do Ensino Fundamental no primeiro trimestre.

A avaliação do PAEBES é aplicada nas escolas municipais, estaduais e particulares, portanto, todas as instituições de ensino do Estado Espírito Santo têm o conhecimento desse tipo de prova.

Observamos descritores que iniciam na etapa do Ensino Fundamental I e se repetem no Ensino Médio, porém com grau de complexidade maior. Se essas habilidades com grau de complexidade baixa forem consolidadas nas séries a que se destinam, os educandos chegarão ao Ensino médio preparados para desenvolver as competências elencadas para a série.

A Secretaria de Educação recebe os resultados por alunos para análise e adequações dos currículos voltados aos planejamentos do plano de ação das escolas com a intenção de rever o processo de ensino aprendizagens.

Se os professores conseguirem juntamente com a equipe pedagógica traçar ações de acordo com as habilidades propostas na matriz, os alunos conseguirão se apropriar desse conhecimento, vindo a ingressar no Ensino Médio com as competências fundamentais para essa etapa de ensino.

Os educandos não conseguem responder estas questões, pois não adquiriram as competências necessárias para se aprofundar em determinados conteúdos. Se ações de monitoramento e intervenção de aprendizagem não forem tomadas nos anos anteriores ao Ensino Médio, os alunos vão continuar saindo das séries finais sem o mínimo de conhecimento para dar sequência aos estudos na etapa do ensino Médio.

Em três anos de Ensino Médio não há tempo suficiente para retomar todas as habilidades necessárias não consolidadas nas séries anteriores, pois os conhecimentos atuais precisam ser apresentados e aprofundados com os alunos.

Ficou bem evidente, na tabela 19 (Análise de descritores da 3ª série EM ano/2017 - 2018 – 2019), que há um acúmulo de descritores não assertivos maior que nas demais séries da Educação Básica, aqui analisada, a cada ano que não se faz o monitoramento e deixam de fazer a recuperação desses conteúdos, só vai se acumulando a dificuldade dos alunos e, por consequência, ao final da escolarização Básica, os alunos concluem com o conhecimento mínimo adquirido.

Observamos que alguns professores ainda sentem dificuldade de entender a matriz de habilidade e também encontram a encontram em promover a análise dos resultados das avaliações.

Foi um momento de aprendizado, porém, com quebra de tabus. Encontramos resistências por parte dos professores quanto às avaliações externas. Alguns a entendem como uma forma do Estado supervisionar e avaliar o trabalho deles. Para quem conhece a importância da avaliação diagnóstica e da avaliação externa, compreende que ela vai detectar quais pontos de fragilidades, quais habilidade que os alunos não consolidaram vai nortear o professor quanto a esse conhecimento, o que fazer com os resultados da avaliação, se foi detectado que o aluno não conseguiu se apropriar daquele conteúdo específico, se ele não concluiu uma habilidade, ele não vai conseguir fechar uma competência. A avaliação é um diálogo com o planejamento do professor. De acordo com o resultado das avaliações o professor passa a conhecer cada aluno da sua turma de acordo com os conhecimentos que ele consolidou, ou não, e usar isso a favor do conhecimento.

Quando o professor usa a avaliação externa como constrangimento ou algo que vai prejudicá-lo, não consegue fazer nada sobre. Se verificar que um, dois, três alunos ou mais não consolidaram um determinado conhecimento, a culpa não é do professor, mas é preciso que ele vá em busca daquele aluno e compreenda por que ele não consolidou, qual a dificuldade dele, por que ele não conseguiu? E que comece a se questionar, o que deve fazer. Como fazer? Onde precisa chegar com esse conhecimento? Não pode deixar nenhum aluno para trás. Então é preciso ter um olhar especial para esse aluno.

Através da análise de dados das avaliações que o professor consegue visualizar quais conteúdos ainda precisam ser aprofundados. Então, é preciso entender que ela não está para avaliar o professor.

Essa concepção precisa ser mudada e só com a formação de professores voltadas a essa realidade, que eles compreenderão que a avaliação externa não está para avaliar o profissional, é claro que ela vai detectar os malefícios, se em uma turma há mais de 60% de erro ela apresenta um sinal preocupante, qual o rumo das ações da escola, não necessariamente é incompetência do professor, porém percebe uma falha que pode ter diversos motivos, é preciso que o docente

juntamente com a equipe pedagógica reveja as ações de planejamentos voltados para a turma.

Através das formações, os professores irão entender que a avaliação serve para auxiliar no seu planejamento, através dos resultados eles irão saber se devem seguir o planejamento proposto ou rever e fazer um novo, se ele vai seguir ou retroagir e pensar em proporcionar o conhecimento da melhor forma possível. Quando o professor vê a avaliação externa como um instrumento de punição ele tem uma rejeição e, com isso, prejudica o processo de ensino-aprendizagem.

Pouco se fala da importância do erro para se planejar e replanejar as ações da escola. É falho quando se orienta o professor como se a avaliação fosse negativa, é preciso mudar essa visão, para que ele perceba as várias possibilidades de aprendizagens que os resultados das avaliações externas propõem.

Quando falamos de avaliação, não podemos apenas definir quais os tipos de avaliação escolar existem, as definições das avaliações não são suficientes para o trabalho do professor. Não adianta as graduações ensinarem os tipos de avaliações ou como preparar cada tipo. O professor precisa saber que no seu planejamento, antes mesmo de saber qual conteúdo será cobrado na prova, ele precisa conhecer o seu educando, para traçar os objetivos de aprendizagens que acredita que já foram consolidados pelos alunos.

Avaliação da aprendizagem precisa ser monitorada a todo momento, para que haja uma evolução do ensino. O professor precisa planejar, traçar os objetivos de conhecimento, elaborar a avaliação, aplicar e verificar para retomar ou avançar.

Assim, a avaliação toma o seu real sentido que é contribuir com o planejamento dos professores e avanço nas aprendizagens.

Apresentamos aos professores da disciplina de Língua Portuguesa, PCA, pedagogo e diretor da escola referida, os resultados das avaliações do PAEBES de forma a compreenderem como o uso dos resultados dessa avaliação agrega conhecimento para o professor sobre os níveis de aprendizagens de seus alunos, a partir dessa análise eles conseguiram perceber o aluno na sua individualidade, pois a matriz traz a possibilidade de analisar aluno por aluno, desde da séries iniciais.

Para entender como essa ponte se cria, apresentamos a seguinte situação: imagine que um professor do 6º ano descobre, a partir dos resultados da Prova do PAEBES, que 40% dos estudantes de sua turma não apresentaram sequer o domínio

mínimo das habilidades de Língua Portuguesa esperado para concluir o 5º ano. O que sabemos, com essa informação, é que, é preciso recuperar competências anteriores dessa disciplina.

Ele saberá com mais facilidade por onde começar, para realizar a retomada de conteúdos. É neste nível de detalhe que conseguimos explorar usando a matriz de habilidade. De acordo com os resultados das avaliações do PAEEBES, a escola traça o seu plano de ação. Assim, decidindo, por habilidade, se deve retomar, reforçar, aprofundar ou avançar os conteúdos.

Para tanto, apresentamos aos participantes a matriz de habilidade com a intenção de explicar como funciona o grau de complexidade e o grau de domínio e como analisar esses resultados na matriz.

Comparamos as matrizes do 5º ano, 9º ano do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio. Com a intenção que os participantes percebam que as habilidades cobradas nas avaliações permeiam toda a Educação Básica

No momento da formação, onde foram apresentados os resultados dos alunos do 5º e 9º ano, os professores foram identificando os alunos que hoje se encontram no Ensino Médio, e que concluíram essas etapas de ensino sem as habilidades necessárias, são hoje os mesmos que têm dificuldade de aprendizagem e também apresentaram baixo índice de aprendizagem na avaliação diagnóstica.

Foi entregue para a equipe gestora e professores como sugestão de instrumento pedagógico uma tabela com os resultados da escola para descrever as ações pedagógicas, uma planilha de realinhamento de currículo de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, Currículo Básico do Espírito Santo, Matriz de Referência do PAEBES, com olhar sobre a avaliação externa que é alvo desta pesquisa, com intenção de alinhar os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa da 1ª série do Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 14 ed. rev. e atual. Porto Alegre: Mediação, 2011.

\_\_\_\_\_. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Coordenação Geral do Ensino Médio. Programa Ensino Médio Inovador / Documento Orientador. Brasília, 2011. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em 9 novembro 2020.

\_\_\_\_\_. Avaliação Mediadora: Uma relação dialógica na construção do conhecimento. **Ideias**, v. 22: p. 51-59. (Disponível em [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_22\\_p051-059\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p051-059_c.pdf)) >acesso em 12 de maio de 2021.

\_\_\_\_\_. IDEB. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/portal-ideb>> Acesso em 26 de junho. 2021.

\_\_\_\_\_. INEP. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc>>. Acesso em 26 junho. 2021.

BLASIS E., FALSARELLA A. M., ALAVARSE O. M. Avaliação e Aprendizagem: Avaliações externas: perspectivas para a ação pedagógica e a gestão do ensino. Coordenação Eloisa de Blasis, Patricia Mota Guedes. – São Paulo: CENPEC: Fundação Itaú Social, 2013, 48p.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. Editora: Brasiliense, 1ª ed, 1985.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> acesso em 28 de setembro de 2020

BROOKE, Nigel; CUNHA, Maria Amália de A; FALEIROS, Matheus. **A avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados**. Fundação Vitor Civita. 2011. Disponível em: [http://www.institutounibanco.org.br/2013/07/avaliacao\\_externa.pdf](http://www.institutounibanco.org.br/2013/07/avaliacao_externa.pdf). <acesso em 27 de janeiro de 202.

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, editora: Vozes, 4ª ed, 2008.

FERREIRA, L. M. S. Retratos da avaliação: conflitos, desvirtuamentos e caminhos para superação. Porto Alegre: Mediação, 2002.

FREITAS, L. C. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. Petrópolis, RJ: editora: Vozes, 7ª ed, 2009.

Gonçalves de Souza “Práticas avaliativas: reflexões” disponíveis em [www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a17.pdf](http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a17.pdf) > acesso em: 16 de janeiro de 2021.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. Editora : Cortez; ed. 22 (12 julho 2018).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**. Jornal do Brasil. 2000. Disponível em: [http://www.luckesi.com.br/textos/art\\_avaliacao/art\\_avaliacao\\_entrev\\_jornal\\_do\\_Brasil2000.pdf](http://www.luckesi.com.br/textos/art_avaliacao/art_avaliacao_entrev_jornal_do_Brasil2000.pdf) > acesso em 15 de setembro de 2020.

Machado (2012) “Possíveis contribuições da avaliação externa para a gestão educacional”, disponível em: <file:///C:/Users/elain/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/possiveis-contribuicoes-da-avaliacao-externa-pag-22-a-34.pdf> > acesso em: 14 de janeiro de 2021.

Ministério de Educação e Cultura Resolução N. ° 07/10, de 14 de Dezembro de 2010. Fixa **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino fundamental de 9 (nove) anos - Conselho Nacional de Educação**: Câmara de Educação Básica. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: . Acesso em 2 de julho de 2021.

PAEBES TRI disponível em: <https://paebestri.caedufjf.net/>> acesso em: 05 de maio de 2021.

Plataforma Foco escola disponível em: <https://focoescola.com.br/login>> em 05 de maio de 2021.

PONTES, Luís Antônio Fajardo. **Indicadores educacionais no Brasil e no mundo: as diversas faces da educação**. [S.l]: Editora, 2013.

Programa de Avaliação da Educação do Espírito Santo (PAEBES) disponível em <https://paebes.caedufjf.net/> > acesso em: 28 de outubro de 2021.

Ribeiro Gonçalves Rocha (2009) “Avaliação: processo em construção”, disponível em: 14 de janeiro de 2021.

RICHARDSON, Roberto J. Pesquisa social: métodos e técnicas. Editora: Atlas, 6ª ED, São Paulo, 2008.

RODRIGUES, Maria Lucia; LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti (Orgs.). **Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas**. Brasília: Líber Livros Editora, 2006.

SANTOS Robson Alves dos Departamento de Didática, Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – Araraquara Avaliação: instrumento de desenvolvimento pedagógico.

Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo. Disponível em: <<http://paebestri.caedufjf.net/avaliacao-educacional/o-paebes-tri> > Acesso em 20 de maio de 2021.

Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>> Acesso em 24 novembro de 2021.

VAGULA, Edilaine, et al. **Didática**. Londrina. Editora e distribuidora Educacional S.A, 2014.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação: concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo, editora: Libertad. 2002.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano de sala de aula**. Editora: Libertad. Ed.14. São Paulo, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. 17ª ed. São Paulo: Libertad, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos: **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. Ladermos Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2000.

VASCONCELLOS, Celso. Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. 15. Ed. São Paulo: Libertad, 2005.

## **APÊNDICE A - Questionário de pesquisa com o professor de Língua Portuguesa.**

- 1- Escola em que atua?
- 2- Quanto tempo de profissão?
- 3- Você conhece o Programa de Avaliação da Educação Básica do Estado do Espírito Santo (PAEBES)?
- 4- Você já participou de formação sobre o Programa de Avaliação da Educação Básica do Estado do Espírito Santo (PAEBES)?
- 5- Você concorda com o procedimento da avaliação PAEBES? Por quê?
- 6- Em sua opinião, este sistema de avaliação fornece subsídio para melhorar o desempenho dos alunos?
- 7- Os resultados desta avaliação contribuem para o seu planejamento de intervenção curricular?
- 8- Descreva como você faz o uso pedagógico dos resultados da avaliação do PAEBES?
- 9- Você conhece a Plataforma FOCO?
- 10- Se você utiliza as informações da Plataforma FOCO, de que forma ela contribui para o seu trabalho?
- 11- Outras observações que queira descrever.

Materiais apresentados na formação.

## APÊNDICE B - PRODUTO EDUCACIONAL

Apresentação da análise de dados no período de três anos, que demonstrou o domínio das habilidades dos alunos da escola ao final da Educação Básica.

Avaliação do PAEBES TRI – Descritores avaliados ANUAL -3ª série

DESCRITORES	TEMAS	COMPLEXIDADE PEDAGÓGICA	GRAU DE DOMÍNIO		
			2017	2018	2019
D01	Localizar informações explícitas em um texto.	BAIXA	56%	60%	58%
D02	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.	BAIXA	51%	55%	51%
D03	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	BAIXA	60%	64%	63%
D04	Inferir uma informação implícita em um texto.	MÉDIA	51%	54%	52%
D05	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).	MÉDIA	69%	74%	70%
D06	Identificar o tema de um texto.	MÉDIA	52%	57%	54%
D07	Identificar a tese de um texto	ALTA	49%	52%	48%
D08	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.	ALTA	40%	44%	43%
D09	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.	BAIXA	48%	50%	47%
D10	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	BAIXA	60%	63%	60%
D11	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.	BAIXA	54%	55%	52%
D12	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	BAIXA	56%	60%	58%
D13	Identificar as marcas linguísticas que	BAIXA	48%	53%	50%

	evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.				
D14	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	MÉDIA	49%	53%	49%
D15	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.	MÉDIA	50%	53%	49%
D16	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	MÉDIA	58%	62%	58%
D17	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	MÉDIA	52%	55%	52%
D18	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	ALTA	52%	56%	51%
D19	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.	MÉDIA	57%	63%	59%
D20	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.	MÉDIA	56%	59%	57%
D21	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.	MÉDIA	46%	50%	48%
D22	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.	MÉDIA	50%	53%	51%
D23	Identificar o gênero de textos variados.	MÉDIA	42%	42%	39%
D24	Reconhecer diferentes estratégias de argumentação.	ALTA	48%	52%	48%

**APÊNDICE C** - Como sugestão de instrumento educacional para a escola.

Avaliação do PAEBES TRI - 2019 -D escritores com maior índice de assertividade acima de 70% - aprofundar e avançar.

DESCRITORES	TEMAS	COMPLEXIDADE PEDAGÓGICA	Objetivo de conhecimento	Plano de ação
D05	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).	MÉDIA		

**APÊNDICE D** - Avaliação do PAEBES TRI - 2019 - Descritores com menor índice de assertividade – grau de domínio de 60% reforçar e aprofundar de conteúdos.

<b>DESCRITORES</b>	<b>TEMAS</b>	<b>COMPLEXIDADE PEDAGÓGICA</b>	<b>Objetivo de conhecimento</b>	<b>Plano de ação</b>
D03	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	BAIXA		
D10	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	BAIXA		

**APÊNDICE E** - Avaliação do PAEBES TRI - Descritores com menor índice de assertividade – grau de domínio abaixo de 60%, retomada de conteúdos reforçar.

<b>DESCRITORES</b>	<b>TEMAS</b>	<b>COMPLEXIDADE E PEDAGÓGICA</b>	<b>Objetivo de conhecimento</b>	<b>Plano de ação</b>
D11	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.	BAIXA		
D12	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	BAIXA		
D13	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.	BAIXA		
D14	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	MÉDIA		
D15	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.	MÉDIA		
D16	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	MÉDIA		
D17	Reconhecer o efeito de sentido	MÉDIA		

	decorrente do uso da pontuação e de outras notações.			
D18	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	ALTA		
D19	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos .	MÉDIA		
D20	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.	MÉDIA		
D21	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.	MÉDIA		
D22	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos	MÉDIA		

	estilísticos.			
D23	Identificar o gênero de textos variados.	MÉDIA		
D24	Reconhecer diferentes estratégias de argumentação.	ALTA		

**APÊNDICE F - Alinhamento do currículo básico de língua portuguesa do Estado de Espírito Santo**

Escola:		TRIMESTRE: 1º
PROFESSOR:		PERÍODO:
<b>BASE NACIONAL COM CURRICULAR</b>	<b>CURRICULO BÁSICO</b>	<b>MATRIZ DE REFERENCIA DO PAEBES</b>
<b>I. PROCEDIMENTOS DE LEITURA</b>	<b>DE ESPIRITO SANTO</b>	
		D01 Identificar informações explícitas em um texto.
		D02 Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
		D03 Inferir uma informação implícita em um texto.
		D04 Inferir o tema ou o assunto de um texto.
		D05 Distinguir fato de uma opinião.
		D06 Diferenciar ideias centrais de secundárias.
		D08 Comparar textos que tratam do mesmo tema quanto a sua abordagem.
<b>II. IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DE TEXTOS.</b>		
		D09 Reconhecer a função sociocomunicativa de um gênero textual.
		D10 Estabelecer, em textos de diferentes gêneros, relações de sentido entre recursos verbais e não verbais.
		D11 Identificar elementos da narrativa: personagem, ponto de vista, espaço, tempo, conflito gerador, clímax, desfecho.
<b>III. COESÃO E COERÊNCIA NO PROCESSAMENTO DE TEXTOS</b>		
		D15 Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições (coesão referencial).
		D16 Reconhecer recursos linguísticos de conexão textual

		(coesão sequencial) em um texto.
		D17 Estabelecer relação de causa/consequência entre partes e elementos do texto.
		D26 Inferir a função da linguagem predominante em um texto ou em uma sequência textual.
<b>IV. RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO</b>		
		D18 Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
		D19 Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
		D20 Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos, morfossintáticos.
		D21 Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.
<b>V. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO.</b>		
		D22 Reconhecer as marcas linguísticas ou situações de uso que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.
<b>VI. ESTÉTICAS LITERÁRIAS E SEUS CONTEXTOS HISTÓRICOS</b>		
<b>VII. REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS: DIVERSIDADE E UNIVERSALIDADE</b>		